ANNO XXXII. N. 12.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Hercalano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir as 10 horas e 54 minutos damanhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Felix m.; S. Macrina v.; S. Malaquias profeta.
15 Terça. S. Amaro ab.; Ss. Abacuc e Miqueas profetas.
16 Quarta. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusippo, Meleusipo e Leonilla. m.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro ap. em Roma. S. Prisca v. m.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; Ss. Audifax e Abacuc irs. mm.
20 Domingo da Septuagesima. S. Fabião p. m. S. Sebastião m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

(*Do nosso proprio correspondente.*)

Bombay 2 de dezembro.

Na manhãa de 23 do passado o vapor *Norna*, trazendo a bordo a mala de 26 de setembro, entrou no porto com flammulas francezas, turcas e inglezas, em signal de que nos trazia a confiança da noticia que nos fora trazida pela mala de Alexandria, e de que o lado meridional de Sebastopol estava com effeito na posse dos alliados.

Ao passo que todos os europeus se lançavam com avidez sobre as gazetas que continham os despachos dos generaes e os despachos telegraphicos dos seus correspondentes no theatro da guerra, as autoridades, navaes e militares, não foram vagarosas em saudar as noticias da victoria com as naos adereçadas e com paradas das brigadas, com fogos de alegria e saudações reaes.

Quando esta lhe tiver chegado as mãos, o primeiro enthusiasmo na Inglaterra estará arrefecido; entretanto sempre lhe annunciará que nós tambem, posto que longe da patria e das suas associações, temos acompanhado com grande interesse o progresso desse admiravel assedio—temos lido todas as paginas deste grande poema epico, e temos sentido sympathias com a sorte dos nossos nobres soldados nos seus dias de desastre e de enfermidades.

Temos hoje noticias de Cabul, datadas de 11 de outubro. A morte de Kohundil Khan, chefe de Candahar, e irmão de Dost Mahomed, está plenamente confirmada. Dizem que o Ameer experimentára consideravel emoção quando esta noticia chegou ao seu conhecimento, embora durante a vida de Kohundil o comportamento dos irmãos um para com o outro e as constantes conjurações e intrigas de Candahar contra Cabul não fossem compativeis com a existencia de mui fraternal affecto.

Talvez as lagrimas derramadas pelo antigo chefe sejam devidas antes a considerações politicas, pois que uma das suas primeiras observações dizem ter sido que a morte de seu irmão tendia a augmentar a influencia da Persia em Candahar pela discordia e desunião que este incidente levantaria entre os filhos e os outros parentes do morto.

Esta discordia, como receiara o Ameer, não tardou em manifestar-se. O filho mais velho de Kohundil, de nome Mahomed Sadeek Khan, occupou a cidadela de Candahar, e proclamou-se rei, com homenagem, segundo se diz, a Persia. Foi opposto por um Meer Afzul, um parente em algum grão (creio que o de primo), mas elle immediatamente o extinguio, todavia logo appareceu um rival mais formidavel na pessoa do irmão, Mahomed Omer Khan, e esta contenda, segundo as ultimas noticias chegadas a Cabul, ia assumindo o aspecto de uma guerra civil.

O primeiro movimento de Dost Mahomed, ao saber das perturbações, foi nomear uma commissão, que devia levar a Candahar uma mensagem de pesames, e, se fosse possivel, de reconciliação.

Mas como os acontecimentos progredissem, e se espalhasse o boato de que agentes de Herat tinham chegado á Candahar, e que Mahomed Sadeek se tinha declarado abertamente servo da Persia o Ameer determinou ir em pessoa á Candahar, e nesta conformidade fez as suas preparações, nomeando Hyder Khan governador de Cabul em sua ausencia.

Todavia ainda não tinha partido, e era duvidoso se com effeito partiria. He certo que elle empregára toda a sua astucia e influencia afim de converter em sua propria vantagem o estado revolucionario dos negocios em Candahar; mas julga-se duvidoso se a sua presença naquella capital poderá antes retardar do que adiantar os seus projectos na actualidade, e tal parecia ser o designio de alguns dos seus mais particulares adversarios.

Com tudo, uma força de 5,000 homens de todas as armas se estava formando para reunir-se quando fosse necessario, ao acampamento do Ameer, que dizem ter declarado que, se as cousas se tornassem em seu favor em Candahar, tentaria surprender Herat.

Na fronteira de noroeste tudo está quieto. A força em Hango, no valle Meeranzie, tendo satisfeito o fim para que foi reunida, e ja não sendo requerida naquella posição, foi dissolvida a 4 de outubro, o trem de montanha, com o primeiro batalhão de infantaria de nacionaes de Punjab, voltando para Peshawar, e as tropas restantes para Kohat.

Pelas ultimas noticias de Oude, que, todavia são um pouco contradictorias, o perigo de uma guerra religiosa legal, que quando escrevi ultimamente parecia eminente, segundo parece, tem diminuido.

A marcha ameaçada do fanatico Moulvie Ameen Ali sobre o templo Hindoo em Fyzabad, segundo dizem, se tem tornado ao menos presentemente, impossivel pela defecção daquelles que ja se tinham unido e pela falta da coadjuvação que lhe fora promittida.

Até dizem que elle deixou o seu acampamento, e apresentou-se a Lucknow em um estado totalmente abatido, falto de homens, munições e reputação.

Se tudo isto he verdade, prova ou que o excitamento religioso dos Mussulmanos tem sido totalmente pacificado, ou que a sua grandeza e extensão eram originalmente muito exageradas. Destas alternativas eu aceitaria como a solução mais correcta antes a primeira do que a ultima; pois que, embora nos digam sempre que a disputa em Fyzabad ainda não está arranjada, e que os Hindoos ahi estão reunindo forças de varias partes para repellir o ataque antecipado, sabemos que el-rei se tem esforçado com fortuna contra os perturbadores da paz do reino.

Dizem que elle ultimamente conseguio do Ulema ou clero, pelo intermedio do chefe da respectiva corporação, abandonar os designios e argumentos dos mais violentos Mahometanos acerca da destruição do templo Hindoo.

A estes aguilhões espirituaes juntou outros temporaes, ameaçando com prisão, confiscações, e até mortes, todas as pessoas que se ligassem a Ameen Ali. No caso de que estas ameaças não fossem sufficientes, tropas de todas as armas seriam reunidas, e promptas para marchar para o campo.

Por outro lado, os Hindoos são rogados a crer que estão livres de molestia, e que as disputas entre os religionarios rivaes seriam discutidas moderadamente e resolvidas justamente para ambas. Até dizem que uma reunião de delegados dos dous partidos tinha sido arranjada para ter lugar em Fyzabad, sob a presidencia de um europeu, cujo nome ainda não he conhecido, tendo por fim a decisão dos negocios em differença por arbitração.

Tal parece ter sido a situação das cousas em a data das nossas ultimas noticias, e, posto que seja mui satisfactorio achar el-rei de alguma sorte manifestando certo sentimento do seu dever, na presente crise, he uma fonte addicional de prazer saber que elle tem sido despertado do seu lethargo, ou induzido a abandonar os planos tendentes á sua destruição pelos sãos conselhos do presidente britanico.

De Burmah sabemos que o embaixador a Ava foi recebido por el-rei a 17 de setembro.

Todos foram ao paço em elephantes, indo cada membro da embaixada emparelhado com um official burmez de igual cathegoria.

Temos noticias de Madraz que annunciam ter morrido o Nawab titular do Carnatic, a 7 de outubro, na idade de 31 annos, os quaes tinham sido gastos em devassidões. Não deixa filhos, e he o ultimo de uma casa que, embora obscura nos ultimos annos, ha um seculo era uma das mais proeminentes na India meridional.

O seu antecessor era o que foi sustentado como Nawab pelos Inglezes, em opposição a um parente e rival cuja causa foi esposada pelos Francezes. A luta entre as duas nações europeas durou por muito tempo, mas afinal, apezar do genio e devoção de homens como Labourdonnais, Dupleix e Lally, os Inglezes triumpharam, e com elles o seu alliado Nawab.

Mas o poder da sua raça ficou logo diminuido Em 1801 lord Wellesley, como governador geral entrou em um tratado com o Nawab reinante pelo qual este principe cedeu os seus direitos e autoridade no Carnatic aos Inglezes, sendo-lhe garantido um quinto das rendas annuaes para a sua manutenção. Neste rendimento os Nawabs subsistiram, e pela extincção da sua raça uma grande somma annual será acrescentada ás rendas do governo.

Os corpos dos assassinos de Mr. Connoly foram depositados em Calecut, e ahi queimados, de conformidade com as estipulações do acto de suppressão de Moplah, a respeito do que ja lhe disse alguma cousa em uma carta antecedente.

Levantou-se uma fogueira em um sitio aberto ao pé da embocadura de um rio em uma visinhança habitada quasi exclusivamente por Moplahs, estanto presente uma grande guarda.

Os corpos, que se achavam em um estado mui adiantado de decomposição, foram collocados sob a fogueira ao nascer do sol, e arderam até quasi meio dia, quando achando-se o fogo apagado, as cinzas foram caidadosamente reunidas e lançadas em um buraco que tinha sido cavado para ellas dentro das muralhas da cadeia.

Por estas precauções confio, diz o magistrado, referindo-se ao governo, o que nenhuma probabilidade ficou de que os restos destes homens recebessem algum signal de respeito. o

Muito poucos Moplahs estavam presentes, embora residam milhares na redondeza. A ausencia delles pode ter sido devida a algum ajuste de antemão concertado, — ponto que o magistrado se esforçara para verificar com certeza.

Tenho o prazer de dizer que o brigadeiro Mackenzie continua a restabelecer-se com rapidez.

Das cousas locaes, pouco ou nada sei que lhe interesse. O governador geral dos Estados portuguezes na India chegou no ultimo paquete da Europa, e partio para Goa ha poucos dias.

O commercio está um pouco amortecido, devido principalmente talvez á approximação dos grandes dias santos nacionaes. Consideravel confiança he manifestada de que as colheitas no interior podem ser salvas em mui grande extensão pelas recentes chuvas, que tem sido abundantes naquellas localidades, embora não tenhamos sido favorecidos por alguma.

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Exposição do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, a respeito das estradas de ferro do Rio, Bahia e Pernambuco.

Motivos desta publicação.

Ninguem pode exigir ou esperar que eu desça a defender-me de accusações feitas nas gazetas por espiritos prevenidos e apaixonados; mas posso considerar-me para com a nação no dever de explicar-lhe que seus interesses e sua dignidade foram na questão da estrada de ferro por mim defendidos com lealdade, abnegação, acerto e successo.

Esta questão tem levado uma marcha talvez unica no seu genero. Em março deste anno uma curta noticia communicada de Londres ao *Jornal do Commercio* annunciou ao publico que a solução tão anciosamente esperada da execução da estrada de ferro estava conseguida, que a obra ia breve começar, estando uma parte ja contratada.

Das particularidades desta transacção nada soube o publico senão que o contrato celebrado por mim com Mr. Price tinha desagradado ao governo imperial. Até o mez de maio o publico só conheceu do contrato as censuras feitas a algumas de suas disposições, e quando emfim elle foi publicado todos o leram com prevenção. Por desgraça até occorreu um engano de um copista ou traductor que passou para a columna das libras esterlinas algarismos que pertenciam a dos shillings, dando assim a trabalhos muito conhecidos entre nós um preço vinte vezes maior do que tinham no contrato.

No entretanto as objecções ou censuras feitas ao contrato me tinham sido communicadas para Londres, e eu tinha dado ao governo imperial explicações satisfactorias e esclarecimentos bem aceitos. Nem um desses esclarecimentos, porém, foi publicado, nem era natural que o fosse, porque vieram em officios confidenciaes envoltos com citações de nomes proprios, e outras particularidades que se não costumam nem devem publicar. Na camara dos deputados porém, na sessão de 17 de julho, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros fez as seguintes declarações: « A remoção do Sr. Macedo não importa « rebaixamento no conceito a que elle tem direito « pelo seu merecimento e pelos seus serviços; o go« verno imperial considera o Sr. Macedo como um « agente diplomatico dos mais prestantes e dos mais « dignos de sua confiança. »

O governo britanico foi explicada a minha chamada a esta côrte com motivos altamente honrosos e até mais lisongeiros ao meu amor-proprio do que julgo merecer.

Tinha pois o governo imperial de sua parte cumprido com generosidade o dever que lhe corria de manter com justiça a reputação de um seu delegado fiel e zeloso. Não tinha porém o governo que occupar-se de defender-me perante o publico, bastava ter-lhe revelado o que revelou na camara na sessão citada. Eu por minha parte nem podia defender-me estando em Londres, nem tinha vagar para isso, e por fim o tempo da viagem corria contra mim. Pensava eu que a verdade por si appareceria, mas ninguem se tem incumbido de a procurar. Ao contrario, o empenho de achar defeitos e vicios naquelle meu acto tem sido aguilhoado pelo interesse que muitos jogadores têm em fazer baixar de preço as acções da companhia, e até pelo ciume e raiva da mordacidade que devora certos espiritos apoucados. A irreflexão e o pouco habito de examinar estas questões acolhem facilmente as accusações sem as examinarem. He assim, por exemplo, que até amigos meus me têm vindo fallar de um imaginado juro de 3 por cento ao mez, a que se diz que eu submetti o governo.

Depois dos ministros da fazenda, de cujas instrucções fui fiel e zeloso interprete, nenhum homem neste mundo fez tanto como eu para baixar os juros que o Brasil paga por sua divida em Londres. Ha bem pouco tempo a magnanimidade do Imperador e a justiça do ministro da fazenda galardoaram esses meus serviços com a graça que a corôa distribue com mais parcimonia, e entretanto me vejo accusado agora de ter sujeitado o Brasil a juros de usurario!

Esta exposição he pois necessaria, e se eu a levar a termo sem faltar ao respeito aquelles a quem respeito he devido, sem faltar a ninguem a justiça e a cortezia, terei mostrado que ao menos na arte de refrear a ira e conter as paixões da alma, não sou tão péco como na arte de defender os interesses nacionaes se me tem querido figurar.

Questão odiosa.

Um escriptor anonymo procurou insinuar que os pretendidos defeitos do contrato com Mr. Price podem ser attribuidos á corrupção de minha parte. Não me dirijo a anonymos, e se menciono este he para fazer bem conhecer que me não consta que homem algum serio partilhasse tal suspeita. Sou muito superior a ella, e de certo não tocaria em tão nojenta materia se a isso me não movesse um grande amigo meu. Esta insinuação, porém, he um dos mais tristes exemplos dos extraordinarios desvios das regras do raciocinio que a cada passo apparecem neste negocio.

Todos sabem que as concessões de privilegios para construir estradas de ferro são, em regra, vendidas pelos que as obtêm a capitalistas e industriosos da praça de Londres, que dellas tiram partido. Eu tinha plenos poderes para outorgar a concessão da estrada a quem em meu juizo offerecesse melhores garantias de execução e melhores condições. Se eu prezasse mais a riqueza do que a honra, podia *vender* o que era autorisado a *dar*. Mas neste caso o que me conviria era não excitar a attenção nem provocar o exame do meu acto, fazer tudo muito conforme com a lettra da lei e das minhas instrucções, e com as idéas recebidas. Por certo ue não convinha chamar a attenção sobre o meu acto apresentando uma phase nova e inesperada; nem reduzir a importancia do que vendia operando sobre uma pequena parte da linha em lugar de vender toda ella; nem dirigir-me a um contratador, e esse não capitalista, o qual só espera de seu contrato os lucros de contratador.

Todo o mundo deve imaginar que pela concessão desta estrada havia muito quem estivesse disposto a offerecer sommas consideraveis, sobretudo depois da importancia que lhe dava a vantajosa garantia de 7 por cento de juros. Tambem he facil ver que, ainda sem descer á corrupção na sua forma mais asquerosa, porem suppondo-se-me sêde de ganhar riqueza, o que convinha para isso era formar a companhia em Londres, porque sendo eu membro nato de seu directorio tinha todas as facilidades de especular com segurança sobre o preço das acções, emquanto que passando para aqui a séde da companhia perdia eu essa vantagem.

He preciso pois uma grande irreflexão para acolher por um minuto neste caso a mais leve suspeita, quaesquer que fossem os precedentes da pessoa contra quem ella se dirigisse.

Porque não formar companhia em Londres.

Devo começar pedindo que se não confundam concessionarios com contratadores; aquelles tratam de levantar os capitaes e fazer fructificar a empreza; os contratadores tomam por contrato e a preço fixo a execução das obras.

As difficuldades da quadra fizeram que não podessem cumprir suas promessas os poderosos e eminentes contratadores que se tinham associado para tomarem a si a construcção da estrada de ferro de D. Pedro II. Os concessionarios com quem eu tinha tratado em 1853 propozeram-me, á vista disso, a rescisão do contrato, e eu aceitei. Ficou o Brasil livre da prisão da outorga de privilegio a uma companhia, e desde logo ás *muitas* pessoas que se empenhavam por obter nova concessão e me propunham a formação de uma nova mesa de directores, declarei que não me ligava mais a concessão alguma, e que só depois de obtido um bom contratador he que pensaria no modo de levantar dinheiro.

Foi neste entretanto que mandei chamar Mr. Austin para o convidar a entrar no serviço da provincia de S. Paulo, cujo presidente me incumbira de lhe mandar dous engenheiros. Já se vê que eu tinha da capacidade de Mr. Austin vantajosa informação obtida de pessoas competentes. Em conversa lhe fallei nas plantas e orçamentos que elle aqui levantára para a estrada de ferro, e lhe expuz censuras que sobre ellas tinha ouvido. Mr. Austin não só explicou os pontos censurados, mas dividio o seu trabalho em duas partes, uma das quaes, daqui até Belém, declarou ter sido acuradamente feita, e a outra á pressa e sem exame profundo, ajuntando que tanto aquella primeira parte estava bem feita, que elle me apresentava um contratador acreditado prompto a aceitar o orçamento, e tratar sobre essa base. Accedi logo a isso, porque eram immensas as vantagens de entrar já em obra, em lugar de esperar o levantamento de novas plantas e orçamentos, e porque as plantas e orçamentos de Mr. Austin já tinham sido examinados pelo governo imperial, quando foram apresentados pelo Sr. visconde de Barbacena, eu tinha sido autorisado a fazer sobre ellas a concessão do privilegio, e até a aceitar ou conceder elevação dos preços.

O contratador apresentado por Mr. Austin era com effeito um dos homens mais eminentes nessa classe. Percebi porém no decurso da negociação que elle se achava no mesmo estado dos outros, isto he, empenhado em tão grande numero de emprezas, que nestes tempos difficeis não podia tomar novas. Estavam porem ainda pendentes as negociações com elle quando Mr. Price se me fez apresentar, e depois abonar e recommendar pelo engenheiro Stephenson, um dos homens que mais estimo e admiro. Declarei a Mr. Price que com elle trataria no caso de não chegar a accordo com o primeiro, e foi o que depois aconteceu.

Nas conferencias com as pessoas que queriam formar uma nova directoria, e sobretudo com uma dellas que me fallou com mais sem-ceremonia, e nas conferencias com ambos os contratadores, conheci a exactidão do que ja me tinha sido asseverado sobre a natureza dos lucros que esses directorios costumam tirar além dos que resultam do jogo com a alta no mercado das acções. Deste logo entendi que devia livrar o Brasil desses directorios.

Sempre fui opposto á garantia de juros de 7 por cento por longo prazo, e só em ultima necessidade assignaria contrato ou concessão que a estipulasse. Entendi que, a dar-se tão elevada garantia de juros, era melhor levantar os capitaes nesta praça, onde elles então abundavam a ponto de irem buscar emprego em emprezas fóra do paiz (em Portugal), e em emprestimos a paizes estrangeiros. Se aqui se não podessem obter todos os capitaes, era preferivel levantar em Londres a parte que faltasse por emprestimo, antes do que por emissão de acções. As apolices de emprestimo de uma companhia que tinha garantia de juros do governo do Brasil haviam de ser quasi tão bem aceitas como as apolices do mesmo governo. Deliberei pois dispor as cousas de modo que se formasse a companhia no Rio de Janeiro, sem contudo impossibilitar a sua formação em Londres, se aqui ella se não conseguisse, ou o governo julgasse mais conveniente.

Resultaram desta deliberação as seguintes vantagens: 1.º, ficar o Brasil livre de um directorio, governando de Londres os seus meios de communicação; 2.º, economisar os lucros, a que já alludi, que esses directorios costumam tirar; 3.º, acostumar o nosso paiz a essas emprezas e combinações; 4.º, não lançar no mercado de Londres acções com tão vantajosa garantia de juros que podessem affectar o preço das apolices do governo.

Porque tratar com Mr. Price.

Para formar uma companhia, quer em Londres, quer aqui, a primeira condição era ter um contratador prompto a executar as obras a preço fixo. Foi por faltar esse contractador que os concessionarios de 1853 não puderam formar a companhia, e que os da estrada de ferro de Pernambuco tambem a não poderam formar quando ha mezes se apresentou opportunidade de levantar o capital. A deliberação pois de contratar logo a construcção das obras era o ponto de partida para obter todas essas vantagens, todas essas facilidades.

Não foi porem Mr. Price o unico contractador que se me apresentou, porque em Londres sobra sempre quem queira tratar com o governo do Brasil. Com alguns dos pretendentes nunca trataria eu por me não merecerem confiança; com todos deixei de entender-me porque não aceitavam a base que eu offerecia, isto he, as plantas e orçamentos de Mr. Austin. Mr. Price louvou-se na decisão de Mr. Stephenson, e depois dos necessarios exames e conferencias com Mr. Austin aceitou os seus orçamentos.

Eis ahi porque tratei com Mr. Price, de cuja intelligencia, lealdade, prudencia e honradez eu tinha as melhores informações.

Porque adoptar as plantas e orçamentos de Mr. Austin.

A' excepção do primeiro contractador apresentado por elle e de Mr. Price, todos os outros se propunham a mandar para aqui engenheiros de sua escolha levantar as plantas e fazer orçamentos, para sobre elles contratarem as obras, e se o governo não aceitasse os preços, pagar-lhes as despezas feitas com essas plantas e orçamentos.

Era recomeçar o processo que andava pendente desde 1853, e que ainda está a respeito da estrada de Pernambuco. Quando se tivesse orçamento e planta, não seria opportuno emittir acções; quando os capitaes abundassem, os orçamentos se achariam defeituosos, porque os preços dos generos haviam de ter mudado; quando um tivesse levantado plantas e orçamentos exagerados, e o governo, recusando os preços tivesse pago as despezas, os novos contratadores a que se dirigisse declarariam que era preciso proceder a novos exames, e portanto a novas despezas debaixo da mesma condição de embolso pelo governo. Emfim, todos no meio das difficuldades da epoca recebiam com terror a idéa de se empenharem n'uma larga empreza em um paiz virgem, onde por desgraça nada se tinha feito que podesse servir de guia e inspirar confiança: tudo era escuridão, incerteza e risco; emfim, n'um paiz onde no mercado do trabalho começa uma crise seria, todos portanto seriam uniformes em se precaverem contra essas eventualidades, marcando preços excessivos.

No systema pois de dividir a empreza e só contratar uma parte della havia a vantagem de fazer um ensaio, e adquirir uma experiencia que servisse para o resto da obra. A experiencia aproveitava ao contratador e ao governo. Os lucros ou perdas erão uma base de calculo para a continuação da obra; os erros que se reconhecessem no primeiro contrato se corrigiam nos futuros, affectariam uma parte da obra e não o todo. Havido um ensaio, fosse elle feliz ou desgraçado para o contratador, era uma base certa de calculo, não só para elle mesmo e para seus concurrentes como para o governo.

Preços das obras.

O governo imperial e o provincial, as legislaturas e o publico, todos queriam a estrada ja, immediatamente, não queriam esperar pela paz, pela confiança, pela abundancia dos capitaes. Por todos os paquetes recebia eu em Londres urgentes recommendações neste sentido. Examinemos até que ponto chegavam os sacrificios que se dispunham a supportar.

Segundo o exemplo da assembléa provincial da Bahia, a do Rio de Janeiro decretou tambem uma garantia addicional de 2 por cento de juro. Foram pois postos á minha disposição 7 por cento de juros annuaes garantidos por 90 annos, para eu os dar a qualquer companhia ou emprezario que quizesse fazer a obra immediatamente. O juro que o governo do Brasil pagava em Londres em tempo de paz era de 4 1/2 por cento, porque as apolices desse juro estavam ao par e depois da guerra veio a ser de 5 por cento, porque raramente tem deixado de estar acima do par as apolices desse ultimo juro, tanto assim que ja depois da guerra fui obrigado a tirar por sorte as que devem ser amortizadas. Garantir 7 por cento, pois, he o mesmo que garantir 5 de juros e 2 de amortisação. Com estas condições um capital se amortisa em menos de 20 annos; desprezemos a fracção, e digamos 20 annos justos. Em 90 annos ha 4 vezes e meia 20 annos; logo quem garante em taes condições 7 por cento em 90 annos garante o embolso do capital 4 vezes e meia.

Assim o governo imperial e o provincial e suas legislaturas, todos combinados, estavão promptos, para terem ja a estrada, a segurarem o embolso do seu valor 4 vezes e meia, e ainda a deixarem a estrada a companhia no fim do privilegio.

Com a formação da companhia aqui só foi preciso garantir os juros por 33 annos, e como a taxa dos juros he aqui sempre mais elevada do que em Londres, de sorte que as apolices internas de 6 por cento tem de ordinario o mesmo preço que as apolices de 5 por cento em Londres, segue-se que dando 6 por cento para juro ficava 1 para amortisação. Com estas condições o capital se amortisa em 30 annos pouco mais ou menos, de sorte que, deixando ao paiz o beneficio daquella garantia de juros, e livrando-se das despezas de passagem dos dinheiros para Londres, o paiz veio a garantir o embolso do capital despendido na obra somente uma vez.

Se pois se provasse que os preços do contrato Price erão o dobro do que deviam ser, ainda o sacrificio era menor do que aquelle que se estava disposto a fazer, porque ha poupados 57 annos de juros de 7 por cento, que representam quasi tres capitaes.

Mas esses preços do contrato Price são excessivos.

Argumentar com os baixos preços que custou uma estrada de *snake head* nas planicies arenosas dos Estados Unidos, he tão pouco logico como se eu quizesse argumentar com os exemplos da estrada de ferro seguintes, que custaram por kilometro:

De Londres a Birmingham. .	francos.	811,000
De Liverpool a Manchester. .	»	855,000
De Londres a Bristol, . . .	»	943,000
De Manchester a Leeds. . .	»	1,003,000
De Londres a Blakwall. . .	»	5,000,000

Esses não são os termos de comparação para o nosso paiz. Os dados para apreciar se he ou não cara a obra contratada com Mr. Price, são: 1. os orçamentos apresentados pelos Srs. Teixeiras Leites, e pelo Sr. visconde de Barbacena; 2. os apresentados e acceitos para a estrada de Pernambuco e da Bahia; 3. o que custou a estrada de Mauá até a raiz da Serra; e 4. por certa analogia, ao menos de tempo, e por ser empreza aqui aceita, a de Lisboa a Santarem.

Nem o orçamento dos Srs. Teixeiras Leites, nem o do Sr. visconde de Barbacena, fallava de material rolante. Nas propostas apresentadas ao governo imperial aquelles senhores o induziram nos seus preços, este não (*). A respeito de desapropriações o Sr. visconde fez uma reserva quanto aos terrenos proximos a cidade, incumbindo-se somente das desappropriações menos custosas. O modo de galgar a serra tambem não ficou determinado, deixando-se ao governo escolher entre dous systemas, um em constante e uniforme subida de 1 em 75, e outro com tres planos inclinados de 1 em 15 para serem subidos por meio de machina fixa ou de peso compensado por agua.

O termo medio do custo de cada milha no orçamento dos Srs. Teixeiras Leites, não comprehendendo os dous subterraneos (tunnels), era £. 15,263, comprehendendo os subterraneos que custavam £. 500,000, o preço era £ 17,190. Haviam 69 1/2 milhas a 20,000, 67 a 15,000, 22 a 12,000 e 47 a 10,000 e as 5 milhas dos subterraneos a £ 100,000 cada uma.

O telegrapho electrico não era comprehendido em nem um dos orçamentos. Estão dadas as razões por que foi adoptado o do Sr. visconde de Barbacena. Elle teve porem de soffrer uma grande alteração porque os calculos erão feitos para linha dobrada no valor de 600:000$ por legua portugueza como termo medio; foi preciso reduzir a linha singela. N'um opusculo de Mr. Lane, apresentado aos instituto de engenheiros de Dublim, para recommendar a linha singela elle calculou a economia em 25 por cento. O vice-presidente daquelle instituto, G. W. Hemans, suppõe que a economia só he de 10 ou 12 por cento. Tomando o termo mais elevado temos que os orçamentos de 600:000$ devem ser reduzidos a 450:000$000, o que dá por milha £. 13,427.15.10. Este orçamento porem, feito em 1852, ja em março de 1853 em uma proposta addicional o Sr. visconde de Barbacena declarava com toda a razão insufficiente por ter muito augmentado o preço do ferro. Dahi para cá não he só o preço do ferro que tem augmentado, he o preço de tudo, alimentos, fretes, jornaes, seguros, materiaes de construcção, etc. etc.

Ha mais a ter em consideração por um lado as libras 74,14, que custa por milha o telegrapho electrico não comprehendido nesse orçamento, e por outro o valor das desapropriações, e de mais a pequena reducção na largura da via porque no orçamento do Sr. visconde se suppunha a via mais larga (broad gauge.) Dando pois £ 1,200 por milha para esses objectos fica o valor da milha segundo o orçamento reduzido a £ 12,227,15,0.

As 35 milhas de S. Christovão a Belém custam £ 560,084, das quaes deduzidas £ 74,600 do material rolante, ficam £ 485,484, ou £ 13,870.8.0 por milha. Ja se vê que ha um augmento de £. 1.642.13, isto he, de pouco mais de 13 por cento sobre o orçamento feito em 1852, que ja em principio de 1853 era insufficiente. Vejamos se esse augmento foi desproposidado.

As obras da estrada de Ferro de Pernambuco (74 milhas) foram orçadas em 30 de julho de 1853, em £. 875,123, comprehendendo £. 25,000 para desapropriações, e 50,000 para material rolante. Para poder instituir comparação cumpre eliminar estas duas parcellas, e ficam as obras importando em £. 800,123, que fazem £. 10,812.9.0 por milha.

A estrada de Pernambuco além de estar em terreno mais favoravel, era concebida em escalla muito menos perfeita do que a de D. Pedro II, porque o movimento commercial e a quantidade de fretes não podem ser nella iguaes aos desta, e portanto não ha necessidade de obter nem tanta solidez, nem tanta velocidade. Em Pernambuco ha menos riqueza e portanto maior barateza de tudo. O trabalho indigena livre abunda. Os recrutamentos para o exercito e as revoluções tem alli mostrado uma grande população livre e desocupada que não existe no Rio de Janeiro. Aqui a maior actividade de commercio e industria e mais ricas culturas dão ao trabalhador livre emprego mais agradavel do que o de revolver terra. Ja tem acontecido ter o governo em Pernambuco emprehendido trabalhos publicos com o fim de empregar gente. Os dignos Srs. Eduardo e Alfredo de Mornay, concessionarios daquella estrada, calcularam poder achar mil trabalhadores desses a 1$000 por dia.

Todas estas considerações fazem que ainda que a estrada de D. Pedro II custasse 20 ou 30 por cento mais do que a de Pernambuco, ainda assim *era mais barata*. As circumstancias porém mudaram muito. Esse orçamento de £. 875,123, feito em meiado de 1853, ja em fins de 1854 era declarado *insufficiente*. Em principio de junho deste anno, apresentando-se opportunidade para a emissão das acções fiz os maiores esforços com os Srs. de Mornay para acharmos um contratador que tomasse aquella empreza pelo orçamento. Offereci todas as facilidades que cabiam em meu poder; os Srs. de Mornay não pouparam trabalho. Nada se conseguio, o orça-

(*) He neste lugar que occorrem as principaes correcção calculos, que prometti fazer.

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XIV.

A tribu janta.

Foi necessario que a sineta desse o signal do jantar para que os Ricardos se separassem da presa. Meia hora antes estavam todos devorados por fome canina, e accusavam a ausencia dos donos da casa; agora o appetite desapparecêra, e teriam de boa vontade de jejuado até ao dia seguinte.

Cada um cria firmemente haver ganho seu Stephen Williams. Com effeito, no meio do alarido perguntára este a todos quanto tinham na casa Des Garennes. Esse signal de confiança que cada Ricardo considerava como particular a si, tinha sem nenhuma duvida uma significação: não dissera o Americano que pretendia não deixar sua riqueza a um indigente? Por conseguinte era justo que tomasse suas medidas.

— Que contratempo! disseram todos os Ricardos *in petto*, elle ja era nosso!

A pintura sobre vidro, a Normandia tão agradavel nessa estação do anno, o tylbury da ultima moda, os bastidores, os bons ditos, etc., tinham ganho a batalha!

Mr. e madama Des Garennes, tanto tempo esperados, escolheram esse momento inopportuno para entrarem solemnemente.

O marido parecia pensativo, e sua vista evitava o estrangeiro; a mulher pelo contrario deslumbrava como um astro: estava adornada de seus diamantes.

Apenas ella entrou no salão, o nivel dos Ricardos abaixou-se de repente para deixa-la dominar como rainha; vendo-a, qualquer comprehendia a supremacia que a tribu aceitava estremecendo.

Não era uma grande dama, diriamos antes que era um grande homem, se fosse permittido gracejar sobre assumptos tão sérios. Possuia no supremo grão todas as qualidades que correspondiam á sua posição. Era ainda bella, sabia ser digna á sua maneira, e tinha mais altivez do que as duquezas. Seu sorriso era fagueiro em certas occasiões, e seus alvos dentes mostravam como ella podia morder.

Negociante completa, pois he necessario dar uma fórma feminina a esse novo titulo de nobreza, versada nos mais mysteriosos segredos da diplomacia domestica, prompta para ferir a seus amigos, bem como a seus inimigos, tendo sómente uma fé: o interesse; uma lei, as apparencias, e trazendo no peito um seixo em vez de coração, essa mulher notavel occupava o throno Ricardo com um brilho sem igual.

No tecido de sua vida as mesquinharias (e havia muitas) desappareciam como os pontos de lãa dados para concertar um tapete brilhante. Era o avesso, e quem he que vai descoser o movel para ver as vergonhas do avesso?

Graças a ella, seu Des Garennes que era um Ricardo ordinario, e até menos forte que o commum dos Ricardos, pois era um tanto melhor, empunhava o sceptro da tribu.

Ah! quanta razão tinha elle para chama-la sua incomparavel Julia! mas tambem quanta razão tinha de temer diante della!

Fredegonde e Brunheaut já morreram, Margarida de Borgonha, a fabulosa que devorava os homens elegantes não existe mais. Eis o que resta dessas bellas tigres em nossos dias degenerados: a incomparavel Julia!

Os Ricardos aborreciam-na e respeitavam-nà. Julgavam-na capaz de enganar a seu proprio pai, e confiavam-lhe seus capitaes. Desde Des Jardins, o millionario até ao miseravel artista, todos os Ricardos tinham dinheiro em casa della; teriam querido vê-la cem pés debaixo da terra, e faziam-lhe côrte.

Du Taillis mentia como villão que era quando affirmava que fallava francamente em toda a parte; pois em presença della era manso como um de seus cordeiros nermandos.

Se havia em face de seu poder soberano uma apparencia de opposição era do lado das mulheres. Para que as mulheres sejam obedientes he necessario um rei e não uma rainha. Fallando-lhe, madama Des Jardins misturava ás vezes certo azedume em suas palavras assucaradas, a tia Natalia quando o licôr exaltava-lhe a coragem, tratava-a com alguma liberdade, Sophia Des Baliveaux tentára arranha-la mais de uma vez, e a franca Augusta levára-lhe o punho ás ventas.

Mas eram agitações sem consequencia, e que nunca chegavam a fazer uma revolução. Porquanto madama Des Garennes não tinha defeitos em sua couraça. Ninguem sabia por onde ataca-la; era bella, prudente e rica; em publico dava importancia ao marido, o qual em particular era seu escravo, e quanto á sua conducta para com Camilla, os mais malevolos não podiam deixar de acha-la irreprehensivel.

Nessa estrada florida em que caminhava com passo tão altivo, a incomparavel Julia sómente via uma pedra de escandalo: era a velha Ricarda. O ridiculo mata, e a castellãa cria que a velha Ricarda a tornava ridicula.

Vêde! todo o espirito do mundo não pode supprir o coração. A castellãa não suspeitava que verniz affectuoso e respeitavel essa boa mulher sinceramente amada, francamente acarinhada diante de todos teria lançado sobre ella mesma e sobre sua casa.

Teria representado esse papel, bem como qualquer outro; mas não o adevinhára.

Talvez tambem esse papel fosse perigoso e impossivel para com os Ricardos.

O certo he que a incomparavel Julia carregava aos hombros a sogra como uma cruz, e que estava prompta para fazer tudo, afim de livrar-se desse fardo odioso.

Rolando tambem a molestava; mas Rolando não tinha o peso de uma penna, e bastaria soprar sobre elle para lança-lo mui longe.

A incomparavel Julia ia nesse mesmo dia soprar sobre Rolando e fazer o necessario para livrar-se da velha Ricarda.

Depois do que haveria sómente flores em seu caminho.

— Querida prima, disse ella dirigindo-se a madama Des Jardins por ser a mais rica, espero que você nos desculpará... nosso sobrinho Rolando causa-nos muito embaraço, e nossa excellente mãi..

Em vez de acabar, ella ergueu os olhos ao céo.

Nesse momento a boa velha Ricarda passava o liminar com seu trage de camponeza. Ninguem reparou em Rolando, que estava vestido com simplicidade de um tanto exagerada. Teria sido bello que madama Des Garennes fizesse despezas para vestir bem esse patife! O substituto e o discipulo da Escola Polytechnica deram-lhe bom dia por civilidade, e voltaram-lhe as costas.

Mas toda a parte masculina da tribu exclamou ao mesmo tempo: como he bella! como he graciosa!

Fallavam de Camilla, cujo vestuario elegante e novo resahia junto da grosseira saia de fustão que trazia a velha Ricarda.

Madama Des Garennes devia ter adevinhado o papel de que fallamos; pois na verdade Camilla parecia mil vezes mais linda occupada assim ternamente como estava com a avó, e ajudando-a a sentar-se em uma boa poltrona. He verdade que Camilla não representava papel.

— Linda mãizinha, disse Zelia, minha prima está mal penteada, e tenho a cintura mais fina do que ella.

— Cala-te! respondeu madama Des Jardins, vai abraça-la.

A boneca do anno passado atravessou logo o salão a passo vivo e presumpçoso, e exclamou vendo o substituto por cima do hombro direito de Camilla, e o discipulo da Escola por cima do hombro esquerdo:

— Oh! minha priminha, quero abraçar-te! quero abraçar-te!

Por um signal de madama Des Garennes o ditoso Du Gueret offereceu o braço a Camilla para passar á sala de jantar, Des Jardins teve a honra de acompanhar a castellãa, e os outros Ricardos ajuntaram-se em casaes segundo sua importancia. A' mesa os lugares foram tambem marcados conforme a rigorosa escala das posses de cada um.

Ao principio fôra destinado ao estrangeiro distincto o lugar de honra a direita de madama Des Garennes; mas agora que sabia-se que era simples caixeiro podiam trata-lo sem ceremonia. Stephen Williams foi collocado entre a tia Natalia e Sophia Des Baliveaux.

Estas julgaram sua fortuna feita, e mostraram-se muito amaveis. A tia Natalia prevenio logo o Americano contra os afagos de Sophia Des Baliveaux, a qual andava anciosamente á cata de um marido; de outra parte Sophia o prevenio contra as adulações da tia Natalia, a qual não tinha mãos limpas, e era accusada pela voz publica de usura antiga e moderna.

Depois as duas vizinhas de Stephen Williams retrataram-lhe para sua instrucção cada um dos membros da familia Ricardo. Era obra de mestre, e formou um grande painel em que cada personagem vivia por assim dizer duas vezes aos olhos de Stephen Williams.

Antes de assentar-se á mesa suas vizinhas tinham no visto fazer um aceno a Rolando, o qual approximára-se logo; haviam applicado o ouvido, mas o estrangeiro e o rapaz fallaram em voz mui baixa.

Todavia Sophia Des Balveaux, que tinha ouvido mais delicado, julgou ouvir que Stephen Williams perguntava, se a commisso estava feita, e que Rolando respondia: Sim, vi-o; elle ha de vir.

Quem? e porque Stephen Williams encarregava ao joven Rolando de suas commissões? Isto excedia o saber de Sophia Des Baliveaux.

Ha duas classes de leitores: uns tiveram já a felicidade de assistir em suavida a um festim-Ricardo, os outros hão sido privado dessa dita. Para os primeiros nossa descripção ficaria muito abaixo da realidade, os outros a repelliriam cheios de colera como indignamente exagerada. Pois essas cousas não adevinham-se em nenhum grao; importa ter visto para crer.

Se não referimos miudamente essa vil parodia das comezanas patriarchas, não he pelo temor dos Ricardos. Estamos bem certos de que nenhum Ricardo reconhecerá seu perfil nestas paginas; esses fidalgos teem pouco, e se por acaso algum entreabrir nosso livro rirá com alegria queixando-se sómente de que se não haja feito seus crimos ainda sufficientemente feios. São as pessoas honestas que tememos, pois em sua ignorancia respeitavel clamariam contra a calumnia. A tribu Ricardo assemelha-se de longe tanto a uma familia! e he sempre tão indecente atacar o que assemelha-se á familia!

He verdade que poderiamos dizer em nossa defeza que os ladrões nocturnos tambem andam aos bandos, e que havia uma especie de familia na gruta de Gil Braz; porem preferimos lançar um véo pudico sobre as pequenas monstruosidades, sobre as infamias mesquinhas, sobre as obscenidades do coração que adubam cada manjar desde a sôpa até á sobremesa.

O jantar não ficou aquem do que podia esperar-se de madama Des Garennes; a baixella e a louça eram magnificas, a libré completa parecia um exercito, e o cozinheiro havia feito maravilhas. Os Ricardos comeram como lobos, apezar de seu ciume levado até a raiva. Esse fausto opprimia-os, esse luxo insultava a mediocridade de uns e a riqueza de outros; ahi estavam em um castello, que custára um milhão e quinhentos mil francos com suas dependencias, e o preço do castello apenas estava na altura da hospedagem que recebiam!

Os Des Garennes he que eram verdadeiramente filhos da fortuna. Debalde o estomago satisfeito dos Ricardos perorava sua causa; não havia perdão possivel para essa felicidade insolente. Uma especie de conta corrente estabelecia-se entre a tribu Ricardo e os Des Garennes; nada era esquecido nessas memorias de boticario, escrevia-se no Deve da incomparavel Julia e de seu marido, tanto a menor mostra de attenção, como a maior necedade, e isso formava um total espantoso de rancores e de odios.

Mas nos semblantes dos Ricardos só havia sorrisos. Ferir um homem em pé não entra nos costumes desses philosophos. A opulencia commercial tem seus revezes, a tribu Ricardo esperava. Os Des Garennes que cuidassem em sustentar-se! seus parentes e amigos estremeciam de alegria intima pensando que lhes pisariam um dia a fronte.

E todos conversavam alegremente! O espirito Ricardo espumava como champagne; lasquinhavam-se uns aos outros com dentes amolados; os mais fracos que não atreviam-se a atacar os presentes atassalhavam os ausentes com prazer. He incalculavel o numero de fallimentos, que foram desejados nesse festim memoravel, e de creditos que foram guilhotinados em effigie.

Ladrar e morder, antes morder que ladrar, eis o prazer!

Latidos e dentadas paravam aos pés do casal Des Garennes, o qual era inviolavel. Para elles só havia adulações e afagos. Tudo o que diziam era bello, tudo o que faziam era bem feito, tudo o que lhes pertencia era magnifico.

Zelia gulosa e celebre pelas subitas indisposições que tinha a mesa, começou devorando, segundo seu costume, mas em certo momento do jantar cessou repentinamente de comer porque a mãi beliscara-lhe o joelho.

Era o signal; a pobre rapariga contemplou melancolicamente o prato meio cheio e absteve-se.

No fim de tres ou quatro minutos, madama Des Jardins disse em voz alta:

— Zelia, porque não comes?

— Linda mãisinha, respondeu a ingenua menina sorrindo, prefiro contentar minha bella prima Des Garennes.

Todos applaudiram, e Zelia pôde devorar novamente.

Havia quatro pessoas á mesa que não faziam rumor, e permaneciam estranhas a febre commum. Era em primeiro lugar o pobre Rolando lançado no fim da mesa entre dous Ricardos de nenhuma importancia. Rolando contemplava Camilla, que estava tambem mui triste, e que ouvia em silencio as finezas do primo Du Gueret. Camilla nem ousava pagar o olhar de Rolando, porque a madama Des Garennes não a perdia de vista.

Camilla e Rolando soffriam, suas bellas esperanças evaporavam-se, e elles começavam a tremer diante das ameaças do futuro.

De quando em quando a velha Ricarda examinava-os sorrateiramente; mas bem sabia que nada podia fazer por elles. Duas ou tres vezes os olhos encheram-se-lhe de lagrimas emquanto lançava um olhar a Des Garennes, seu filho.

Era muito velha para retirar-se sosinha e privada desse ultimo amor; mas fôra quasi expulsa.

He verdade que seu coração experimentara nesse dia grande alegria. Ouvira fallar do outro filho, de seu filho João, o querido, ao qual julgava morto ha tantos annos! Mas isso era como um sonho, e seu coração habituado a padecer não podia abrir-se assim de repente á esperança.

O estrangeiro que lhe fallara de João Ricardo estava ahi, diante della, na outra extremidade da mesa. A boa mulher teria querido fallar-lhe, mas não era possivel, pois a mesa era comprida, e sua vista enfraquecida não podia distinguir as feições de Stephen Williams.

Ella dizia comsigo:

— Não vi o homem que teve piedade de meu João!... Fallei-lhe duas vezes, porém as lagrimas cegavam-me; não o vi, não poderia reconhece-lo!

Escutava avidamente, esperando perceber ao menos entre as conversações estrondosas dos Ricardos o som abençoado da voz do estrangeiro; mas este guardava um silencio grave, e apenas tocava nos pratos que lhe apresentavam. Estava alli em seu lugar mudo e immovel.

Uma mudança houvera a seu respeito na opinião da tribu, e sua gloria passara como sombra. Os Ricardos que tiveram a felicidade de ser collocados não longe da castellãa, tinham pedido informações sobre elle sem darem mostras disso, e a resposta da castellãa passando de bocca em bocca de uma á outra extremidade da sala, bastara para desvanecer a importancia do estrangeiro e as esperanças dos Ricardos.

Era apenas um servo de servo, o infimo subordinado de Robinson, o qual não era mais do que o caixeiro de Peter Bristol!

— Que patife! que patife! dizia Des Jardins; positivamente!

O melhor era tomar a mystificação pelo que valia, e rir entre si, mas em outra occasião, dessa historia jocosa da: *Mania Americana*.

Por ora convinha desprezar esse máo gracejador, e deixa-lo tranquillo no fim da mesa entre a tia Natalia e Sophia Des Baliveaux.

— Esse homem de barbas de charlatão! como dizia então La Luzerne.

— Esse vil jogador de murros! segundo a expressão actual do viuvinho.

Du Taillis mais energico ia até á palavra maroto, e Pão Secco, pintor em vidro, descia até *canalha* nem mais nem menos.

Não podemos dizer o termo que teria empregado Masconneau para exprimir sua indignação, porque esse antigo advogado por ordem expressa da mulher nunca fallava, tendo a bocca cheia, e emquanto estava á mesa, sua bocca nunca se esvasiava.

No fim da sobremesa, depois das saudes, a castellãa fez ao marido um signal que significava: he tempo.

Des Garennes levantou-se logo, e tomou a attitude de orador; tinha fallado algumas vezes em publico em assembléas de credores.

— Charos parentes, começou elle, além do desejo que tinhamos madama Des Garennes e eu de possuir-vos, reunidos em nosso retiro, um motivo serio ditou o convite collectivo que vos dirigimos.

A opinião geral foi que este exordio estava excellente.

— Trata-se de um conselho de familia, continuou Des Garennes.

— Leve o diabo o conselho de familia!... disse o artista descomedido e leviano, o qual teria preferido um ponche.

Os mais graves dentre os membros da tribu repelliram os copos com nobre resignação.

— Zelia, minha querida, disse madama Des Garennes, vai passear com tua prima Camilla... Rolando, offereça o braço á sua respeitavel avó; he a hora em que ella costuma repousar.

— Boa noite, mãi Ricarda! gritaram todos emquanto a velha retirava-se apoiada ao braço do neto.

— Eis ahi uma que he feliz em sua velhice! acrescentaram com lisonja os vizinhos de madama Des Garennes.

Esta encarara o marido com ar significativo; havia nesse olhar uma ordem decisiva. A velha Ricarda, Rolando, Camilla, Zelia e a miuçalha da tribu já tinham sahido. Des Garennes rodeou a mesa, e dirigio-se a Stephen Williams. Todos adevinharam que elle recebera a missão de despedi-lo cortezmente; mas todos poderam tambem observar no semblante do castellão mais embaraço do que permittia a circumstancia.

— Senhor, disse elle em voz baixa e rapida, sobretudo peço-lhe que não deixe o castello sem ter-me visto.

Stephen Williams voltou-se, e encarou-o com admiração.

— Tenho de fallar-lhe, continuou Des Garennes abaixando ainda mais a voz, a respeito da pessoa... sabe?

— Seu irmão?... interrompeu Stephen Williams.

— Sim... a pessoa que diz ser meu irmão.

— Meu charo senhor, respondeu o Americano em alto e bom som, não cuido ainda em deixar o castello.

A castellãa mordeu os beiços; Des Garennes lançou-lhe um olhar timido, empallideceu, e proseguio:

— Porque eu estava encarregado de dizer-lhe.... queria pedir-lhe que nos desculpasse...

Stephen Williams não movia-se. Isso tornava-se curioso; os Ricardos assistiam a um espectaculo.

— Então!... disse de longe madama Des Garennes, cujas sobrancelhas estavam já franzidas.

— O senhor Stephen Williams parece não comprehender... começou Des Garennes.

— Essa he boa! interrompeu o Americano; comprehendo perfeitamente!..... Vossa senhoria quer poupar-me o enfado deste conselho de familia, mas não quero deixar de corresponder á sua bondade, e peço-lhe a permissão de assistir.

Uma cotovelada electrica correu á roda da mesa.

— Um gaiato!... murmurou Des Jardins, positivamente!

— Sentimos não poder assentir ao seu desejo, senhor, replicou madama Des Garennes esforçando-se por conservar o sangue frio; trata-se de uma deliberação intima...

— Linda senhora, interrompeu ainda o Americano, creio saber de que trata-se... não he retivamente ao senhor Rolando Ricardo?

— Com effeito... balbuciou Des Garennes.

— Então fico, pronunciou Stephen Williams friamente, approximando a cadeira e pondo os cotovelos sobre a mesa como quem toma posição para muito tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 11.

MUTILADO

mento era visivelmente insufficiente. Novos calculos se fizeram e o Sr. E. de Moraay veio submetter ao governo imperial um novo orçamento que foi approvado, e o custo da estrada elevado a £. 1,200,000, isto he, mais de 37 por cento acima do primeiro orçamento.

Este facto a todos parecerá de certo muito significativo e concludente. O orçamento de Pernambuco apezar de ser feito em data muito mais recente soffre uma elevação de 37 por cento durante a que se faz no do Rio de Janeiro he só de 13 por cento.

O preço do ferro tinha augmentado 100 por cento, o dos salarios 50 por cento, o dos fretes 33 por cento, assim quasi todos os mais.

A somma destinada ás desapropriações naquella estrada ficou fixa em £. 25,000, que uma reunião de fazendeiros tomou a si, obrigando-se a fornecer todo a terreno. A quantia destinada ao material rolante foi elevada a £. 150,000. como na Bahia. Deduzindo estas duas sommas de £. 1.200,000, ficam para as obras £. 1,025,000, ou £. 13,851.7,0 para cada milha.

Sendo o custo da milha no contrato Price de £ 13,870.8,0, a differença a favor de Pernambuco he apenas de £. 19.1.6. Se se tiver em vista as vantagens que ponderei militarem a favor de Pernambuco, e que avaliei em 20 ou 30 por cento que cada um póde avaliar em menos, mas não se podem eliminar de todo, se concluirá necessariamente que os preços de Mr. Price são mais baixos do que os orçados e admittidos para Pernambuco.

A estrada da Bahia está orçada em £. 1,800,000 e tambem he de 74 milhas. Dando com larga mão para desapropriações £. 50,000 (o dobro de Pernambuco), e deduzindo mais as £. 150,000 destinadas ao material rolante, ficam para as obras £. 1,600,000 ou £. 21,621.12.0. isto he, a milha da estrada da Bahia está orçada em £. 7,751.4.0 mais do que a milha do contrato Price. A differença he enorme, mas explicada pelas difficuldades de terreno que a obra encontra logo ao sahir da cidade.

Não sei o que custou ao certo a estrada de Mauá, mas segundo pessoas entendidas he muito mais do que custa a parte contratada com Mr. Price, logo que se igualem convenientemente os termos de comparação como tenho tido o cuidado de fazer para as estradas da Bahia e Pernambuco.

A estrada de Lisboa a Santarem só he por mim lembrada por coincidir em tempo, e porque aqui se venderam acções della. Essa estrada custa por kilometro 50:511$150, moeda portugueza. Vem a ser por milha 81:322$951, que ao cambio de 54 ½, que he corrente em Lisboa, equivalem a £. 18,467, isto acontece n'um paiz onde os jornaes são de 200 réis por dia, onde tudo he barato, e que esta' a 4 dias da Inglaterra, e n'um terreno que segue a margem de um rio até um ponto onde chega o fluxo e refluxo do mar.

Dando para o material rolante e desapropriações desta estrada £. 3,467, fica custando a milha £. 15,000, e temos como termos de comparação que custam por milha.

A estrada de Lisboa a Santarem . .	£.	15,000
A da Bahia	«	21,621
A de D. Pedro II	«	13,870
A de Pernambuco	«	13,851

Alem das considerações que ja fiz a respeito de grande precaução com que se deve contar que todos os contratadores se aventurem a emprehender uma obra destas em paiz novo como o nosso, sujeito a tantas contingencias e incertezas, tenho a observar que a primeira parte da estrada deve proporcionalmente ser a mais cara ainda que as difficuldades de terreno não sejam maiores porque he na experiencia nella feita que se hão de descobrir os meios de fazer economias e salvar riscos no futuro; porque esta parte da obra vai supportar despezas que aproveitarão ao resto das construcções, como seja o transporte de machinismo e apparelhos de construcção (plaut), passagens dos obreiros, dos mestres, dos engenheiros, feitores, etc. etc; porque vai desenvolver e crear industrias e provocar a creação de estabelecimentos que tem de servir para as futuras construcções e facilita las, como serrarias de madeiras em grande, olarias, etc. etc. etc, porque nesses primeiros trabalhos se tem de formar no paiz homens de importancia secundaria, e os proprios trabalhadores. Obreiros bisonhos fazem menos obra do que os ja traquejados.

Em empreza semelhante ja aqui se vio uma prova disso. As primeiras calçadas de parallelipipedos de granito foram contratadas a 80$ a braça, hoje ja se acha quem faça a mesma obra por 55$, e ainda esse preço ha de abaixar e uma das razões he esta: O obreiro que no principio preparava apenas 4 ou 6 pedras n'um dia, hoje com a pratica ganha ja apromptа no mesmo tempo mais de vinte pedras.

Comparem-se ainda os preços do orçamento do contrato Price com obras conhecidas entre nós. Compare-se £ 99,621 que custam os aterros e excavações com o que custaram os canaes da Pavuna e de Campos a Macahé. Examinem-se nos desenhos unidos ao contrato todas as obras que constituem a bella estação do campo da Acclamação, e que custam £. 20,000, e compare-se esta somma com as que custaram o theatro provisorio, o hospital da Misericordia, o hospital dos alienados da praia Vermelha, e a parte concluida da casa de correcção. Os preços de Mr. Price não hão de parecer altos.

Os lucros que elle tira da empreza vão claramente marcados e incluidos no orçamento, e são £. 52,500, isto he, menos de 10 por cento. He o que se costuma calcular para as obras executadas dentro da Inglaterra. Supponha-se porem que o artigo—*contingencias*—foi calculado com alguma natural largueza, e que he de £. 25,000 neste contrato. Supponha-se que, procedendo-se a novos exames, ao levantamento de novas plantas e a calculos novos, se teria obtido a eliminação desta quantia toda. He supposição absurda, porque as contingencias são muitas. Já neste caso occorreu a invasão do cholera-morbus, que deve ter causado grandes e podia causar maiores perdas, e vai produzir maiores exigencias nos obreiros a contratar fora do paiz, Mr. Price tinha so contratado metade do ferro quando este subio uma libra esterlina em tonelada. Aqui se tem na cal que subio extraordinaria e repentinamente de preço o exemplo das contingencias a que se expõe quem contrata obras por empreitada. Admittamos porem essa supposição.

Para eliminar a necessidade de marcar uma somma elevada para contingencias, seria preciso novas plantas, novos exames mais longos e mais perfeitos. Esses exames haviam de custar pelo menos £. 5,000, a economia pois seria só de £. 20,000. Essa economia he problematica, e para correr atrás della iamos cahir em todos os inconvenientes, demoras que ponderei. Para ter a obra ja, o governo imperial e provincial e as legislaturas aceitavam o sacrificio enorme de garantir o embolso do capital quatro vezes e meia. Ainda quando se provasse que eu podia ter economisado £. 20,000 no contrato, o sacrificio por mim imposto ao paiz com essas £. 20,000 não equivaleria a mais de 3 1/2 por cento do capital simples. Bastava apressar seis mezes a realisação da obra para que os beneficios della mais que compensassem esse sacrificio. De que adiantei a realisação dos beneficios da estrada muito mais de um anno he o que ninguem pode duvidar.

Se o desejo de obter a realisação da estrada de ferro era sincero, devia agradecer-se a minha deliberação. Se não era, devia evitar-se que tantas cousas conspirassem para enganar-me.

Tudo isso porem são divagações no mundo das hypotheses. O facto he que os preços do contrato Price, comparados com as emprezas analogas orçadas no mesmo tempo, comparados com os orçamentos feitos para essa mesma estrada em 1852, por pretendentes que se expunham a um concurso, e feita nesses orçamentos uma elevação de pouco mais de 13 por cento, que não tem comparação com a que se fez no orçamento da de Pernambuco, que he de mais de 37 por cento, os preços do contrato Price são moderados e razoaveis.

Uma estrada de ferro pode fazer-se no mesmo terreno com mais ou menos economia, segundo o serviço que della se exige, e os planos adoptados. A parte da estrada contratada com Mr. Price, segundo as condições estipuladas, e que devem cumprir-se, he tão perfeita como as estradas inglezas, e pode dar uma rapidez de 60 milhas por hora.

Ella he a mais barata de todas as que foram tomadas por mim nesta exposição como termos de comparação. O que todo o Brasileiro amigo do seu paiz deve desejar he que Mr. Price não perca, antes tire lucros taes que convidem a apresentarem-se muitos concurrentes para fazerem o resto da obra, e por esse modo obtermos preços ainda mais baixos.

Mas essas outras duas estradas da Bahia e Pernambuco vão custar de mais a mais ao paiz o sacrificio de uma garantia de juros pesadissimos por 90 annos, *pagos em Londres*, o que equivale a mais 1½ por cento, porque a tanto montam as despezas da passagem dos fundos, se não montam ao dobro disso. Quem tomou a iniciativa para livrar a provincia do Rio de Janeiro desse sacrificio fui eu.

(Continuar-se-ha)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 31 de dezembro 1855.

Terminou suas sessões a 26 do corrente o nosso parlamento.

Que juizo faz delle a actualidade? que juizo fará delle a posteridade?

Os entendidos salvam a Esquerda; e eu não posso deixar de subscrever a esta opinião, porque vejo as discussões brilhantes, e os muitos projectos convertidos em leis e sanccionados pela presidencia: tudo no curto dominio da Esquerda.

A Direita matou as discussões, reduzio o parlamento a uma *sociedade dos silenciosos*, sujeitou os orçamentos, e tudo isto porque não foi admittida a grande questão de principios a illegitimidade da mesa, á que alias ja se tinham submettido, e que era, para um dos maiores mais preeminente, uma cousa em que se não deveria mais tocar. A Direita suppõe-se justificada, e nas boas graças dos seus committentes, com dizer que o rejeitado orçamento era uma *mamata*, quando elles, sendo 15, podiam destrui-la na discussão e fazer um orçamento como entendessem; e com darem á presidencia um arbitrio para arrecadar e despender como quizesse, contando com a sua approvação delles na futura assembléa! Esqueceram-se que o possivel he indifferente á existencia e á não existencia! Contam com o ovo no ovario da gallinha. Mas a illustrada presidencia, que não pensa assim e não se quer collocar na dependencia de homens que do pé para a mão se amuam, e enfadam agradeceu o poder discricionario, reenviou o grego presente, e poz em vigor o orçamento passado naquillo em que he applicavel ás circumstancias presentes.

O cholera continua caprichoso e indecifravel: não faz tanta bulha e espalhafato, como a principio; mas nos vai levando uma vida aqui, outra alli; agora uma, depois duas, e das que mais se sentem. Ficará comnosco para sempre? Deos nos acuda. E não obstante, o aspecto da cidade he lisongeiro: crescem os rendimentos da alfandega, os do consulado etc.; os vapores continuam na sua marcha regular; ha festas, ha divertimentos, ha theatros, ha bailes. Ainda hontem o Sr. Alves deu um *soirée* ou chá á retirada do Sr. Pinto.

A colonia de Nossa Senhora do O' continua em seu progresso. A maioria quiz assassina-la negando-lhe todos os recursos pedidos, e até aquelles, que feitos pelo proprietario, não traziam esbanjamentos: mas a Padroeira inspira nobre coragem ao proprietario, e ella vai indo avante. Cada dia offerece um objecto novo ás nossas vistas, como a donzela que vai pouco e pouco mostrando suas perfeições para mais captivar o amante.

Dia de Natal, lá estiveram para mais de sessenta pessoas, e tão encantadas ficaram, que manifestaram sua satisfação, como o principe dos apostolos extasiado com as glorias do Thabor: *Faciamus hic tria tabernacula: tibi unum, Moysi unum, Elie unum.* Um dos rendeiros cedeu a posse de uma porção do seu terreno por 160$! E ainda a colonia não está como planeja o seu proprietario! Ha de ser, apezar da maioria, a Nitheroy Paraense, como prophetisou o colono, e ha de haver empenhos por duas braças de terra na colonia.

Ja se explica o mysterioso furto dos 600 couros salgados, n'uma noite. Foi um pygmeuzinho, que passando embarcou-os na algibeira do seu gibão, e foi-se andando mui fresco. Encarecendo elle este serviço aos interessados e exigindo por isso um bom naco, arreganharam-lhe os dentes. — Oh la! Vosses respingam? vou ja contar ao presidente. — Não; não he preciso; o amigo toma a garça no ar; aqui está o naco, e mais 1:000$ de luvas. Será certo? Quem ouvio este dialogo? Tambem dizem que exigindo os peritos que se espichasse o couro para verificar-se a identidade do ferro denunciado, mudou a causa de uma subdelegacia para outra, e mudou de peritos.

Um dos dignissimos *silenciosos*, quiz discutir depois da sessão com o Dr. Moraes sobre a illegitimidade. Foi aceita a discussão: mas quando este se dispunha a ouvir o grande Hippocretes, que assim se dignava fazer-se ouvir o previdente deos autor do silencio olha em roda, vê-se só sem os seus padres.... pallido, e com o coração tic tic tac tac, deixe-me ir buscar o meu chapéo, diz elle: vai o homem em busca do chapéo; e depois de cinco minutos de espera, ouvio-se um descer precipitado pelas escadas, e chegando-se ao terrado mal se vio a aba da casaca a dobrar pelos ares o canto do consulado.

— « Oh! senhor! Muito a tempo me trouxe aqui a Providencia, para salvar uma vida que ja precipitar-se no abysmo daquella galliola!! Aqui está receitada a — limonada e o paregorico —, para rebater esta cholerina agudissima, que está ceifando com os — golpes da sua enexoravel sentença — a vida deste nosso semelhante!! »... Era uma indigestão!... e a macella fez o seu officio.

As eleições! ja se forjam as listas. Eu cá conto com um lugar na lista do Puritanos, porque vou ser proposto pelo dignissimo Dr. Castro a quem hypotheco desde ja o meu voto para presidente da — futura. — Os outros não podem recusar a proposta de um membro de tanta influencia, nem podem desconsiderar os grandes serviços que lhes tenho prestado, e continuarei a prestar, assim me livre da — limonada — como o estou do — paregorico e da lanceta. — Para a representação geral, que se ha de recitar, ja estão distribuidas as partes, e he de crer que não haverá recusa. Deputado geral pelo circulo de Santarem ja está decidido pelo Sr. Pinto, e ja se mandaram as credenciaes ao eleito: he o Exm. Sr. Fausto; e supplente, com a condição de se lhe deixar ir um anno pelo menos, o Sr. Dr. Cantão. Deputado por Cametá; o Sr. major Salles; e supplente, com a mesma condição, o Sr. Dr. Freitas, Deputado pela capital... quem? o Sr. Dr. Castro não quer, porque ja calculou os prejuizos e interesses, e achou que nada lucrava. O Sr. Dr. Nunes não pode abandonar o trabalhoso onus de socio correspondente da — Agencia Brasileira Lusitana —, no Pará. O Sr. Dr. Alves não quer parecer de lado algum: as suas reuniões são de amigos, e não cheiram á politica. O Penna tem muitas causas, que padecerão com a sua ausencia. O Sr. Rodrigues, Manoel Antonio, he insupprivel na thesouraria provincial. O Sr. coronel Magalhães prefere empunhar a valente espada á frente dos seus bravos. O Sr. conego Siqueira escrupulisa em faltar ao côro e ao seminario. O Sr. Pinto de Guimarães não quer cegar os outros com os vivissimos reflexos da sua illustração e — melhor senso. O Sr. Lemos teme arredar-se da sua botica. Quem, pois, será o apresentado pela capital? Irão pedir algum emprestimo ao lado opposto?... Nem admira, quando querem por força fazer-me seu deputado provincial. Não nos cansemos com o futuro: ainda que lhes falte um — cabeça com dinheiro e influencia — que os reglamente, depois do frigir dos ovos ha de apparecer nata, manteiga pura, — Puritanos — da gemma, que vão sustar a conciliação do Sr. Paraná, ao menos em referencia ao Pará, onde os puros e influentes, e prestigiosos, e poderosos, e inteligentes, politico-saquaremas, repellem cruzamentos de raças, que degeneram e enervam raças puras.

O Sr. conselheiro Rego Barros continua a merecer a approvação dos homens honestos, pela maneira imparcial e recta da sua administração. A justiça he attendida, e o embuste não lhe arranca approvação. Gosto de ver a philosophica pachorra com que elle ouve a certos marrecos que pensam illaquea-lo, e decide como entende. O meu — cocó — ... oh! não; elle zangou-se com o cocó: o meu collega diz que o Sr. Rego Barros esta' zangado com os esbanjamentos, que fez a esquerda, quando era maioria. Mas os taes esbanjamentos foram todos sanccionados!! O collega tomou a tarefa de chamar a' si e aos seus o Sr. conselheiro, e depois de ter arriscado algumas proposições, que nada abonavam a administração! Recebemos o arrependido, mas he necessario um pouco mais de geito e modo.

A extensão das minhas correspondencias mereceu o reparo do collega que he muito occupado. Elle me tem imitado, apezar das suas occupações: eu quero dar-lhe o exemplo da concisão.

MARANHÃO.

San Luiz 4 de janeiro.

Já tinha a remessa do costume prompta, quando soube que o *Tocantins*, havia inesperadamente partido, enganando assim não só a mim como a outros muitos que como eu, entretem lá para esse sul, relações tão estreitas como as que me ficam aos seus amaveis leitores. Eis-ahi pois, a razão unica, porque não recebeu por aquelle vapor a minha missiva.

A irregularidade das sahidas dos vapores, estabelecendo-se e alterando-se ás horas da partida, succedendo até algumas vezes ler-se no edital da agencia uma hora bem diversa da que marca o do correio, he e será sempre, até que Deos se compadeça das cousas da nossa terra, o motivo de todas essas faltas que ao commercio mais do que a ninguem, devem causar bem graves prejuizos. Por mais de cem vezes se tem bradado contra a falta d'uma hora fixada com toda a infallibilidade para a sahida dos nossos vapores, e tendo sido sempre baldadas todas essas reclamações, iremos seguindo a rotina antiga, até o dia em que ella pela força decisiva do progresso, tenha de desapparecer: até lá continuaremos sempre a bradar... Pouco nos custa.

Estamos ao lumiar da porta do novo anno de 1856. Atirando o velho para as regiões do passado e de quem somente a historia terá de o incommodar em seu jazigo, permitta que lhe dirija os meus cumprimentos não só quanto ás boas festas de que, sem duvida ahi gozou, como das felizes entradas d'um anno, que Deos lhe permittirá se deslize todo cheio das maiores venturas, devendo entre ellas contar uma boa enchente de pontoaes assignantes ao seu magnifico jornal.

Feitos estes cumprimentos do estylo, deixe que passe ao mais, que em pequena reserva tenho na minha carteira escripto, na pagina dedicada a taes apontamentos.

Se Vmc. houvesse recebido aquella minha carta teria sabido, que são e salvo chegou a esta provincia o Exm. Sr. Cruz Machado, dispensando-se a si proprio da quarentena, e tomando no dia seguinte conta da administração da provincia. Vmc. não ignora que apenas chega qualquer um presidente entre nós, os varios grupos que nos dividem, conservam-se na espectativa, procurando captar-lhe as boas graças... o procedimento de S. Exc. entrando e saltando apenas chegou sem dar cavaco aos preceitos da quarentena, até hoje sempre cumpridos, com quanto causasse certa sensação no nosso povo, todavia os jornaes de todas as parcialidades, callaram-se havendo alguns que até o elogiasse... Como o rompimento da quarentena, não ia causar damno algum aos interesses da nossa politica, não ia directamente offender este ou aquelle, se bem que, geralmente admittida a theoria de ser o cholera contagioso, podia ser nociva a uma provincia inteira; e tendo-se em vista que esse acto era praticado por um presidente novo, e usando-se de toda a amabilidade que se deve ter para com o hospede que chega: todos, como já lhe disse, callaram-se, excepto o *Diario do Maranhão*, o qual não pertencendo á lado algum politico, estranhou severamente esse acto de S. Exc. que assim sob tão máo agouro, encetava a sua administração.

A junta de hygiene publica, protestou contra elle e lançando o Exm. Sr. vice-presidente de si toda a responsabilidade, veremos o que decidirá o governo geral. O que porém he certo he, que o facto já esta consummado, e lá se vão 15 dias sem que damno algum tenha causado a salubridade publica, o rompimento daquelle cordão sanitario; felizmente que as vistas de S. Exc. nessa parte não foram illudidas.

Este acto não tendo, pois, cunho algum politico em relação a marcha administrativa que S. Exc. deve seguir, só resta esperar que S. Exc. compenetrando-se dos verdadeiros interesses da provincia, se esforce por faze-la attingir a esse bem estar a que ella tem incontestavel direito.

Na forma do antigo costume o José dos boisinhos, tem feito suas zumbaias a S. Exc.: parece que até tem-se lamentado desse ostracismo em que a politica o tem collocado, não obstante os seus serviços prestados durante a crise da ultima introducção de sedulas falsas, que tamanha fartadella deu-lhe as suas já nesse tempo tão exhaustas algibeiras!! Os seus suspiros por esse bom tempo mal se occultam debaixo das palavras adocicadas, da mimica de grande compressão que em taes actos sabe elle empregar!!. He fora de duvida que o nosso heroe he um grande seductor politico... mas,... não digo bem... já foi um excellente seductor politico: hoje que ja se lhe tem posto ao sol a nojenta careca que todos lhe hão tocado nessas pustulas hediondas, que o elevam a cathegoria do maior e mais depravado criminoso; que emfim, da opinião publica elle cahio em verdadeiro estado de podridão; não passa o Joséinho de um triste pedinte, que mais excita o nôjo do que outra cousa... Dahi já vê a Vmc. que devem ser baldadas perante S. Exc. as lamurias do homem dos boisinhos. Disso mesmo tinha a *Estrella* certa convicção que ensaiou com o primeiro que se apresentasse a S. Exc. como seu esplorador, o grande tio Tavares, que segundo nos consta, mostrou em sua missão uma *bigamia* phisionomica, que muito o honrou.

Dessa mesma missão a principio tinha sido incumbido o Podre-Pequeno, mas escusou-se o pobre diabo, baseando-se na sua descommunal obsidade que se faz sentir horrivelmente nas enormes mandibulas, que tem, obstruindo-lhe quasi que de todo o canal *palraiorio*.

Quanto a essas mizerias da *Estrella*, deixe que aqui finalise por hoje aguardando-me para a seguinte missiva.

S. Exc. vai dando demonstração de apreciar as qualidades dos nossos respeitaveis cidadãos, que pertencem ao lado dos homens, que deffenderam a ultima administração.

Continuamos isemptos da peste, se bem que começam a reinar certas diarrheas que não deixam de acarretar seus incommodos.

O *Publicador Maranhense* começou a ser diario desde o dia 2 do corrente.

A alfandega rendeu o mez proximo passado 109:695$364.

PIAUHY.

Therezina 9 de dezembro.

Sem preambulos principia esta, noticiando-lhe que o Exm. commendador Frederico de Almeida e Albuquerque aqui chegou no ultimo do mez findo, e no 1.º do corrente tomou posse, tendo-lhe sido deferido o juramento do estylo pelo presidente da assembléa provincial. Um numeroso e luzido concurso dos cidadãos mais grados desta capital, a ambos os partidos, acompanhou S. Exc. no trajecto de palacio ao paço da assembléa, onde se achava postada uma guarda de honra, e no seu regresso o mesmo Exm. Sr. deu vivas á nação brasileira, a S. M. o Imperador e ao governo imperial, que foram correspondidos pela tropa e assistentes.

O Sr. Almeida e Albuquerque, como sabe Vmc., não he homem novo, que venha fazer o seu tirocinio administrativo no Piauhy, por tres vezes, como vice-presidente ja administrou a provincia do seu nascimento com tanto tino, que o governo de S. M. avisadamente aproveitou as suas luzes e experiencia dos negocios publicos para confiar-lhe a elevada e ardua commissão de que se acha incumbido.

Os honrosos precedentes da vida publica de S. Exc., inspirando plena confiança aos homens honestos, estes esperam ver o termo de inveterados e escandalosos abusos que sobremodo nos desabonam. S. Exc., se bem que ainda indisposto das fadigas da penosa viagem do Maranhão para este lugar, não tem estado ocioso, ja visitando o cemiterio, a cadeia, o hospital e estabelecimento dos educandos artifices, e ja examinando as differentes obras em construcção, que até agora tem sido o sorvedouro de avultadas sommas, pelo inqualificavel deleixo e falta de fiscalisação.

O Sr. Almeida e Albuquerque parece-me homem modesto e austero, infenso a corrupção e avesso aos esbanjamentos dos dinheiros publicos, com taes predicados S. Exc. muito poderá beneficiar a provincia confiada ao seu zelo esclarecido.

O probidoso tenente-coronel Ernesto José Baptista renunciou em beneficio da matriz desta cidade os seus honorarios de deputado provincial.

Este distincto Piauhyense, cidadão prestimoso, amigo devotado e um dos mais nobres caracteres da provincia, nestes ultimos dias tem sido violentamente invectivado por seus collegas no recinto da assembléa; a invejosa matilha de rafinosos que o hostilisa, mortificada pelo prestigio que goza o Sr. Ernesto, tanto pela posição de vice-presidente, como por suas immensas relações commerciaes, em cuja profissão sempre ha mostrado integridade a toda a prova, entendeu em sua alta recreação que o devia tomar a seu cargo para o diffamar, sem se lembrarem os taes licurgos que assim procedendo, não só se ridicularisam, como se desmoralisam aos olhos do publico que os observa; mas a reputação do Sr. Ernesto está tão consolidada que jamais vergará a pressão de

Latidos vãos que o riso pune.

O homem de bem gloria-se quando he atassalhado por não transigir com os saltimbancos de todas as condições.

Estamos ameaçados do cholera, e nenhumas precauções aconselhadas pela sciencia foram tomadas até hoje: os cofres publicos estão exhaustos, a virtude da caridade he desconhecida nesta terra, pelo que, se formos accommettidos do mal, só nos será licito appellar para a Misericordia Divina.

Em toda provincia apenas existem quatro medicos, dous nesta capital, um na velha Oeiras, e outro na cidade da Parnahiba. Não havendo dinheiro, remedios e medicos, ajuize Vmc. o que será do misero povo tão sobrecarregado de tributos. Se os Brasileiros conhecessem melhor os seus direitos, os dinheiros publicos seriam mais bem zelados, e não se fariam tantos despendios de mera phantasia.

Ainda ignora-se por cá, quando o Sr. Dr. Catanho quererá dar-nos o ar de sua graça, e S. S. faz bem esquivar-se de vir para o Piauhy, porque os Pernambucanos não tem sido felizes na nossa terra, o ex-juiz de direito de Principe Imperial José Bandeira de Mello ahi perdeu a senhora, o virtuoso presidente Pereira de Carvalho aqui teve o seu tumulo longe da carinhosa mãi e do tenro filhinho, o ex-chefe de policia Dr. Sette. . . . .

. . . .

Ainda soffremos os calores caniculares, e a falta de chuvas vai-se tornando por demais sensivel: a secca ja se nos antolha com o seu cortejo de calamidades.

Deos nos queira preservar deste outro flagello que nos ameaça.

Os generos alimenticios cada vez escasseam e encarecem mais.

O Espectador.

COMARCA DE CAMPO MAIOR.

Rasgando o denso véo que tem occultado os acontecimentos desta comarca, somente hoje pude cumprir o quanto lhes disse havia isto he de, do primeiro deste mez em diante occupar as columnas de sua folha com duas missivas mensaes; por isso que devendo-o ter feito no 1, e a 15, variados afazeres me tiraram deste gosto, porém protesto que de hoje em diante serei assiduo nas minhas communicações assumindo a inteira soberania de escriptor de aldéa. Posto que seja inveterada usança a profissão de fé que cada correspondente ou escriptor he obrigado a fazer no seu tirocinio, todavia infringirei esse costume para evitar erros mais graves, qual o de prostituir os principios proclamados, promettendo unicamente guardar o devido respeito a vida privada e ter a verdade por bussola, scientificando igualmente que de mim só devem esperar exposições descarnadas; visto que conhecimentos he cabedal que não possuo.

Aterrada por demais se acha a população desta villa com a noticia dos estragos feitos no Pará e Bahia pelo cholera, pois se nesses lugares onde existem tantos discipulos de Esculapio, tantos recursos hygienicos, e os governos respectivos teem dado tantas providencias, elle se tem desenvolvido com tamanha intensidade, e feito tantos estragos, o que não acontecerá nesta provincia que tem unicamente quatro medicos e tres mal arranjadas boticas, residindo elles unicamente nas tres cidades Oeiras, Therezina, e Parnahiba. Deos nos acuda.

A ordem do dia de hoje por cá he a lei dos circulos geralmente applaudida, como garantidora da liberdade do voto, e nella se não falla sem que venha a baila o Sr. Marquez de Paraná, coberto hoje de bençãos dos Piauhienses, que julgam S. Exc. purificado de todos os peccados que possa ter commettido; veremos se a pratica corresponde á theoria. Em minha humilde opinião faço o melhor conceito da lei que nos veio libertar do—quero—de impositores de chapas das capitaes, e dar mais expansão a nossos sentimentos politicos. O que serão agora de certos bachareletes das capitaes que sem prestigio, nem conhecimentos se agarravam com os chefes dos partidos, e eram vitalicios pais da patria? Talvez alguem me responda que as influencias que vão sobresahir são as das aldêas, e que por isso offerecem menos garantias de conhecimentos, porém pela minha parte nego a consequencia e insistirei em sustentar que essas influencias são as mais proprias para representar as provincias, porque mormente nesta, ellas recahem ou em bachareis distinctos, ou em cidadãos atilados e que mais interesse tomarão nos negocios dos circulos que os elegerem.

A administração da justiça nesta comarca jazêu por muito tempo entregue a juizes leigos, que não sendo affeitos á jurisprudencia não podiam preencher suas obrigações por melhores desejos que tivessem. Poucos mezes do anno passado aqui esteve como juiz de direito, o hoje juiz de direito da Matta Grande nas Alagoas, Ignacio Carlos Freire de Carvalho, magistrado honesto e justiceiro, que cheios de saudades deixou-nos.

Ao Sr. Freire succedeu o Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, cujo nome he superior a todo o elogio, pois que nada se póde augmentar em abono daquelle que domou Caxias. Um juiz energico, illustrado, amante da regularidade, e imparcialidade inimigo de potencias perniciosas e apreciador dos homens honestos ex o retrato do Sr. Carvalho, que chegando nesta villa abrindo correição fez effectiva a responsabilidade dos que se achavam complicados sem que o espirito de partido ao menos de leve influisse em seus actos. Amanhãa parte o Sr. Carvalho para a capital a tomar conta da policia durante a ausencia do Sr. Cataunho; deixa saudades na comarca e causa terror aos sicarios que veem nelle um perseguidor obstinado; por isso direi como o poeta latino: *Audite, o proceres, spes discite cestras.*

Basta por esta vez, viso em pouco tornar a escrever-lhe.

Fidus.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Cansados já estamos de bradar contra as infracções das posturas municipaes, contra o deleixo, o reprehensivel deleixo dosque se incumbem da limpeza e pureza de algumas ruas, e não he possivel que ao menos, por amor de nos mesmos, se nos attenda.

Que cegueira, meu Deos!

Em que se fiam esses, que nas horas de suprema agonia dos nossos irmãos visinhos, se debatem com as vascas da morte?

Como se crimina a administração provincial por não nos acudir em tempo, se aquelles em quem esta depositada a missão de ajudarem o governo menosprezam suas prescripções, as da junta hygienica e camara municipal?

Por occasião de se calçarem algumas ruas e pateos, fez-se grandes canos de esgoto, mas acontece que os da esquina do pateo da Ribeira, pateo do Carmo e outros estejam servindo para despejo de immundicias, animaes em putrefacção e outros mil los *bons bocados* para o bodo dos que olham com indifferença para as calamidades. Faz-se-nos preciso recorrer aos Srs. fiscaes, para que velem sobre si e sobre todos nós.

—Veja-se o sobrado de um andar sito no principio da rua da Hortas, arrenatado por Firmino de tal, etc., cujo dito, e sobre-cup sobrado se está reedificando, e então verão que falta não ha de regularidade, não só na altura em que está elevado de novo, como mesmo na largura das portas, que não estando de conformidade com as posturas da camara, nota-se, que existe uma mais larga do que outra, ao passo que he tão embaloso na perfeição do passeio das calçadas, que as vezes, pela falta de um ou dous tijolos arruma, como ja aconteceu com o proprietario da casa visinha isto não se entende, não, senhor, com o Sr. fiscal.

—Um bequinho da rua do Iangel, que vai á rua da Praia, esta mesmo... leva comigo!

—A estrada dos Afflictos! oh! que passeio maviso, delicioso, bondadoso, gostoso e mesmo *ad rem* para quem padece do—gotoso;—por aquelle senhor lance que compete seis olhos mortaes, onde ja morou o compadre Morae... gasta-se tantas rodinhas de cobre em estrada e... isto compete aos *meninos de perguininho*, (segundo edição correctissima, anotada e com emends para o uso de quem quizer saber noticias da mulher do pai de seu padrasto.)

—Se ha inferno cá neste mundo, he o becco do Fundão na rua da Gloria. Sente-se ao entrar nessa sepultura um ar mephitico, uma exhalação excessivamente incommoda a quem por seus ou alheios peccados alli penetra. Esse becco pode-se desde ja suppôr, que se o cholera cá vier, será o seu quartel general, por todo elle estar innundado d'aguas putridas; nas casas, de paredes esverdinhadas pelo lodo e humidade, baixas, escuras, escavadas, nojentas, fedorentas moram duas e tres familias; velhos, velhas, moços e *moças*, meninos, cegos, aleijados, chagados, trapilhos, e dominando nessa gente a mais horrorosa e repulsiva miseria. A policia, ou quem competir deve mudar parte desses infelizes, inda que seja para debaixo da ponte, se ha caridade.

—Ha uma casa de *fateira* defronte da Ribeira da Boa-Vista, que parece uma fabrica de *pommadas perfumadas*.

Não seria máo que o Sr. subdelegado desse um gyro por essa officina de tripas, e mandasse essa mulher para um lugar remoto montar o seu estabelecimento de tripas, afim de a visinhança viver com os narizes mais desafogados de tão apreciaveis refestilações.

—Temos agora de fresca data um manemo ou *creanço* dentro do Recife, que tem armazem de assucar, e mora na rua...que por costume louvavel põe-se a varanda de camisa e ceroula de *meia coronha* e bocca de sino, de sorte que offende visivelmente a moral publica, privando dest'arte, que tantas familias cheguem as suas varandas para não verem:

O yoyo do tôto
Comendo chingó
Com seu *ceroulõ*
De cra vovo.
Que homem tão fino?!
Que moço tão dino?

MOTE.

As menores de um babão.

GLOSA.

Andei por mar e por terra
Pela India e pela China,
Aturei fome canina
Com que muita gente berra,
Supportei de amor a guerra,
Tive uma certa paixão
E outros males que são
Proprios de quem sabe amar,
Só me faltava glozar
As menores d'um babão.

Não estamos na roça e nem em sanzalas, cumpre que haja muita decencia, tanto mais quanto não se vive entre negros novos.

A incorrigibilidade está em seu auge de mãos dadas com a devassidão!

Ja não se respeita pai nem mãi, ja não se respeita os vizinhos e nem o publico, que lamente tantas miserias!

Se os raios do sol não dardejassem tanto para certo theatro de immoralidades, certo que não veriamos as obscenidades que *alguem* pratica em rua tão publica, porque tudo que alli se pratica he negro; os actos, os actores, as actrizes. Paramos por ora aqui dizendo com Barbier;

. . . .

Crença não tem, e a mãi cospe na cara
Toma o nome do céo por face amara
He da libertinagem miniatura
Tenra em annos, mas ja no vicio dura.

— Preston fiança o Portuguez que fez esperiencia na cabeça do negro e foi solto.

—A ribeira da Boa Vista está-se vendo em apertos com a policia; os monopolios estão findando: ainda bem.

—As caçadas dentro dos sitios no centro da cidade podem resultar que alguem sem a menor disposição fiquem cançados de gozar este mundo. Nos domingos he o divertimento dominante, não seria desarrasoado, que se deixassem desse brinquedo innocente, ou que fossem para o camora da praia, onde não podesse alguma carga desgarrada enviar desta para melhor algum filho de Deos.

Ha um sitio no Hospicio que he continuamente visitado por caçadores, e he bello ver o tiroteio, os zunidos da munição por cima das arvores, e mais bello he ainda saber-se que a familia alli residente não pode passear sôb pena da *quando nada* morrer alguem. He melhor evitar desastres do que ao depois accender bugias ao San Sonbera!

— No domingo por volta das duas horas da tarde, um cabo de linha querendo experimentar uma chibata que trazia comsigo, se era ou não flexivel, lavrava-a sem que nem para que nas costas de um menino, que com mais outros brincavam á porta de uma taberna no aterro da Boa Vista. Algumas pessoas sisudas presenciaram o facto, e o menino ou por instincto ou por conselhos foi queixar-se ao Dr. subdelegado, que immediatamente mandou uma de suas ordenanças syndicar do facto, que nos parece dera em nada, porque houve quem dissesse que fôra graça. Ja houve um tempo, o tempo em que cada soldado de guarnição era um heroe, porque as garantias estavam suspensas, porque..., *inhor sim*, porque... hoje porém que o Exm. general he o homem da lei e da disciplina, admira a sem ceremonia com que impunemente um cabo faz *riscos* nas costas de um innocente, que outro crime não commetteu senão brincar com outros como elle vadios; pois não he esta a educação que actualmente recebem os soldados do seu general e mais superiores.

—A proposito. Hoje apenas foi que nos chegou ao conhecimento um acto de humanidade e philantropia bem significativo do nobre general, o Sr. José Joaquim Coelho.

Somos tão solicito em zurzir os máos, como de considerar devidamente os bons.

Uma familia que aqui vivia pertencente a um official do exercito, e por elle deshumanamente abandonada, encontrou no nobre general um arrimo a sua indigencia. Uma subscripção foi promovida pelo Sr. Coelho entre os dignos officiaes da guarnição, e essa familia em tempo foi soccorrida, rendendo ao Altissimo mil graças por lhe ter deparado com um protector tão benigno e cheio de humanidade. Não são sem fundamento as vivas sympathias e profunda consideração de que goza em Pernambuco e nas demais provincias do imperio por onde tem residido o Sr. general Coelho.

—Convém que quanto antes a policia desmanche o *consistorio* de uma *irmandade* que ha de *mamarrotes*, a qual ja está bem crescidinha. Esta irmandade tem seu capellão (vergonha!) que he um padre!!! Por compaixão occultamos-lhe o nome, ja que das ordens sacras foi ha muito privado pelo nosso virtuoso diocesano. Esse padre não se corre de reunir-se a uma sucia de ebrios todas as noites, que se ajunta na praça da Independencia, donde mandam ver em quartinhas aguardente para se entregarem a mais desprezivel e nojenta crapula. Eis porque a libertinagem considera um padre como um ente desprezivel. Padre assim seria mais proveitoso para si, para a igreja e para a sociedade que estivesse em uma casa de correcção, para não aviltar tão infamemente o sagrado titulo de sacerdote.

O homem vicioso he digno de compaixão, mas aquelle, que alardeia de seus vicios, escandalisa, corrompe com seus pessimos exemplos aos que, nescios, a elle se unem, he digno dos mais severos castigos, ou do mais soberano desprezo.

—Não se pode mais transitar das 10 horas em diante pela rua do Cordoniz, e adjacentes no bairro do Recife. Reune-se alli um *magote* de catraieiros e *catraieiras*, que incommodam a vizinhança de uma maneira desabrida, com gritos, jogando pedras as portas, insultando a quem por ventura por ahi passa, etc., etc., etc.

O Recife está se tornando a noite uma *caverna de Strosi*, um fóco medonho de ladrões, bebados e assassinos: as patrulhas teem medo...

—Passa por certa a noticia de que deram em Beberibe duas facadas em um sujeito, e sabe-se, que ha alli um consignatario, prompto sempre a despachar as encommendas de defuntos, que lhe fazem os freguezes.

P'ra lá p'ra lá
Só cabeleira.
Não mate a gente
Não faça asneira.

Declaração.—Se alguem se sente offendido, mordido, perdido, banido e batido pelos nossos humilissimos, pobrissimos, magrissimos escriptos, noticias e reflexões da—*Pagina Avulsa*—por caridade lancem suas vistas para a ordem em que estão collocados os trabalhos do nosso *Diario*, e verão que a—*Pagina Avulsa*—he entidade nossa—filha do nosso jornal—irmãzinha recem-nascida do nosso—*Retrospecto*—companheira, coeva e collega da nossa *Carteira*. Portanto para que estão a imputar para Fulano, Sicrano, Sancho, Martinho, a paternidade da *Pagina*, quando ella só teve seu ser, seu halito vital, sua vida, sua existencia, nos braços da redacção do nosso *Diario*? Uma vez por todas, A *Pagina Avulsa* pertence a redacção do nosso jornal: a ninguem se deve imputar o seu trabalho senão a nós mesmos. Ella nasceu entre nós, e para nós; nos lhe devemos o ser, faz parte de nós, e só de nós se deve queixar quem se julgar prejudicado.

Emquanto podermos o nosso trabalho continuará.

Ibi hædera stetimus nobis ubi defuit orbis.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

29 de dezembro.

Hontem chegou aqui um facultativo mandado pelo governo para tratar os individuos em qualquer ponto da comarca onde tocar a epidemia que nos ameaça. A presença de um medico nestas alturas e em semelhantes circumstancias muito anima a população, e a dita comarca não pode deixar de ser bastante grata ao Sr. conselheiro por um beneficio de tanta monta; já antes S. Exc. havia enviado para Caruarú uma ambulancia ao juiz de direito, e ouvi dizer que outras providencias houveram aqui para que a pobreza seja soccorrida em caso de necessidade, emfim já agora nos achamos em estado de melhor resistir ao flagello, se por ventura for perdendo o caracter benigno com que se vai manifestando.

Até hontem apenas haviam dous doentes, mas depois cahiram uns cinco com diarrhea e vomitos, outros com a primeira somente, e outros finalmente sem nenhum desses symptomas; o facultativo foi logo visita-los, e só encontrou casos de cholerina e alguns de gastro-interites, e não o verdadeiro cholera, mas he certo que a nossa athmosphera não esta pura, o que provam os *frequentes accidentes*.

Talvez tenhamos o *cholera sine cholera* de que falla o autor da *monographia do cholera morbus em Paris*, vou mettendo-me em funduras...!! Os doentes hoje amanheceram melhores, e amanhãa segue o Dr. para o Altinho, onde se diz que a molestia grassa em maior escala, porem a mortandade creio que tem sido pouca, alguns a dão crescida, nestas occasiões ha sempre exagerações filhas do um senhor muito conhecido de muitos, chamado *peur*, e da tendencia que temos para amplificações. Ja fui mais medroso, não só porque estou convencido de que não temos ainda felizmente o *cholera com cholera*, como pelo que affiançam *Messieurs* os Esculapios de ambos os credos, que a tal *calentia-negativa* por si só dá a molestia, e alem disto, como diz o autor da Noite do Castello.

Morrer agora ou logo, que importa?
He sempre um sonho esta existencia.

Demasiada coragem! que acha? acredite se lhe fizer conta, em tanta sinceridade. A feira hoje foi pequena e pouco concorrida; o milho e farinha estão ao par (24 patacas).

Houve vossignoria boas festas? Tive bem desejos de fruir os bellos banhos do precioso Capibaribe, mas por 42 razões, para exprimir me com o Sr. Castilho, não me foi possivel este *gostinho*.

— 6 de janeiro de 1856. —

Tomou o bastão do '56 o Sr. janeiro, o anno que começa acha muitas pedras no caminho, e assim difficilmente dará boas cousas, embora veja a sua festa o molecorio das *redes de Vulcano*, maganão!!!, e por tanto vossignoria no seu almanack disse muito bem—será facil comprehender o que será o anno novo—. Basta este pequeno proemio ou quem quer que seja para abrirmos a nova era.

Graças a Deos, a peste continua mansa e pacificamente, com dous ou tres dias disse-se por promptos; tivemos dous do cholera confirmado, e estes chegaram a tal estado, porque cuidaram tarde de si, e pouco lhes aproveitou depois o tratamento; ambos eram irmãos, filhos de um Amaro que ahi ha, a casa deste pobre homem ha sido um pouco infeliz, perdeu dous filhos e esta agora com a mulher bem mal. Foram enterrados no cemiterio de que lhe fallei. A policia não consente que ninguem seja sepultado na matriz, e no cemiterio que fica ao pé desta só se enterram os cadaveres daquelles que se verifica não haverem fallecido do mal reinante.

Estas cautelas, as fogueiras que se fazem a noite, o cuidado que se vai tendo com os afectados, a salubridade da terra, e finalmente o animo com que todos nos achamos, julgo que assaz tem concorrido para o bom estado da molestia. Na ausencia do medico official tem tratado os doentes o Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro e José Maria Brainer, que são dignos de elogios pela vontade e promptidão com que se prestam. Repito, só tivemos do cholera dous casos, ainda que outros parecem se-lo pelos simptomas com que se apresentaram, porem o que he certo he que reina entre nós uma epidemia que se mostra de mil maneiras o paciente sente ás vezes um simples quebramento de corpo, depois se restabelece, nada mais sofre e fica bom; outras vezes tem diarrhea, vomitos, caimbras, dores volantes pelas pernas, braços e atravessadas no estomago, já dor de cabeça e febre somente, alguns cahem com frios, como quem tem maleitas etc.

O limão em alguns casos approveita, tem produzido excellentes effeitos o caldo da laranja da China com assucar branco tomado depois de ir ao fogo, bem quente, tambem muito tem servido os escalda-pés e outros sudorificos. *Enfim*, tenho a satisfacção de dizer-lhe que o seu compadre e tudo que lhe diz respeito até esta data está em paz, e eu com *une courage* que espanta, (diga isto mesmo ao nosso amigo F. M., para que o communique aos nossos P. de S. I.) tanto mais quanto julgo que o cholera, cholerina, typho ou *soit ce qu'il soit* que nos afflige vai declinando.

Em Caruarú consta-me que o digno juiz de direito não ha estado inactivo para prevenir que o mal alli chegue, mais a epidemia ja' se acha na Raposa.

No Altinho muito concorreu para o augmento da doença o enterramento na igreja, ora, tem morrido de 50 a 60!!, e mesmo ouço dizer que não ha muitos cuidados hygienicos.

Me informam que o vigario daquella freguezia não tem sido indifferente aos males de seus parochianos, e que o capitão Dionizio não se poupa em soccorrer os doentes. *Os ovinhos de aranha* não são máos por cá, e eu mesmo ja' tratei um doente com elles; ora, eu feito medico! Mas se Alexandre dizia que um homem de 50 annos era medico de si mesmo, he claro que tendo 76 (entro nelles agora) o posse ser dos outros, maxime em occasiões extraordinarias, onde tudo he extraordinario.

Não sou homeopatha, nem tão pouco dos que só acreditam em uma bexiga bem cheia, e seus formidaveis effeitos, porem certos resultados dos taes globolozinhos me dizem que nem Hanemann foi um charlatão, e nem sua medicina he uma simples especulação, e que antes pelo contrario tem alguma cousa de verdadeira; acho que o mal está na facilidade com que se arvoram os medicos. Creio muito na velha arte de curar, em cujas convicções me creei, porem ja' não dou preferencia exclusiva a nenhuma, entendo que cada medicina tem seu lugar, ha molestias para as quaes julgo melhor a homeopathia e em outras querem antes as sanguesugas e os causticos.

Não sei se me estou adiantando muito, e por isso fico aqui.

Ultimamente chegou-me ás mãos outra guia para curar o cholera. — se não approveitar o sumo do limão—não posso deixar de acompanhar os que elogiam o Dr. Aquino pelo trabalho que ha tido o Sr. presidente da junta de hygiene, tem comprehendido seu importante lugar na presente quadra.

Adeos, ao seu correspondente de Sergipe, depois de render-lhe mil gratias, diga-lhe que *je suis tres sensible a ses compliments*, que até as pedras se encontram! quanto mais gente viva, e portanto ainda nos poderemos bem conhecer, tanto mais quanto ao que julgo pertencemos a mesma communhão—peça-lhe tambem que affirme ao comp. da Estancia que só recebi uma cartinha sua, a em que me participou ter entrado na minha ordem...., que eu lhe escrevi duas, e por tanto não sou ingrato, como elle diz na que dirigio ultimamente ao Dr. P... e tanto que não esqueço delle (e nem he possivel) que ja' com estas são duas vezes que me dirijo por seu intermedio a elle comp...

Sr. compadre, tenha paciencia comigo,—quando se dirigir para a villa de S. João, Cariris Velhos, faça-me lembrado ao nosso amigo S. B. da Boa-Vista, e diga-lhe que o laconismo de que se queixa he filho, não de falta de amisade, mas da pressa com que sempre lhe escrevo, e affirme-lhe que recebi suas duas ultimas cartinhas.—Basta, conte sempre com o seu compadre e amigo

— S —

Hoje foi atacada uma mulher e de uma maneira celebre; deu para rir-se...!! Se continuarem as cousas assim vamos ter fome, a feira vai diminuindo e os preços em augmento.

Foi preso em Bezerros um Eleuterio, chefe ou principal agente de uma sucia de ladrões de cavallos que havia em certa parte. *A la retourner.*

(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, Antonio Carlos Pessoa, por ser um dos chefes das quadrilhas de ladrões de cavallos e suspeito de ser criminoso de morte no termo de Pão d'Alho, e Izidoro Francisco de Araujo, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo portuguez Cesario Candido, o inglez John Brayn, o preto escravo Domingos, e a preta Anna Maria da Conceição, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Bartholomeu Tavares de Souza, por desordem, o pardo Cosimiro de Lima, por haver espancado os mendigos que se acham recolhidos ao barracão das Cinco Pontas, Manoel Antonio Rosendo, por insultos e as pardas Anna Joaquina da Conceição, e Senhorinha Maria do Espirito Santo, ambos por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Paulo Francisco Rosendo, por ter dado uma bofetada em um menor, e o preto Maravilha Gomes Correia, por insultos.

Em officio de 10 do corrente, refere o delegado do segundo districto deste termo, que no dia 5 fallecera de uma estocada que involuntariamente em si dera José Felix, em occasião que este regressava desta cidade para sua casa n'aquelle districto, dando motivo para semelhante acontecimento o seu estado de embriaguez, que o fez cahir do cavallo em que ia montado ferindo-se no acto da queda em um punhal que comsigo levava.

Refere igualmente o delegado do terceiro districto deste termo, que ao amanhecer do dia 10, fora assassinado com pauladas sobre a cabeça, o portuguez Manoel José Pereira, recahindo suspeitas de ter sido o assassino um preto escravo de nome Alexandre, que immediatamente foi preso, havendo tambem suspeitas de ser complice neste crime um filho do assassinado por ter desapparecido do lugar na occasião em que se deu o facto. O respectivo subdelegado está procedendo ao competente corpo de delicto para instrucção do summario que vai instaurar.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Communicado.

O LIBERAL E A PRESIDENCIA.

Começou o anno de 1856, e com elle a renovação das diatribes e das discussões apaixonadas do *Liberal Pernambucano*. A noticia de que o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo tem mostrado desejos de repousar das longas fadigas de suas duas presidencias, veio reanimar as esperanças tantas vezes illudidas do *Liberal*, e excita-lo a apressar um acontecimento que suppõe indispensavel ao triumpho de suas idéas exclusivistas.

Para isso elle julga conveniente as aggressões violentas a pessoa do Sr. conselheiro José Bento, e deturpar uma administração que tem sabido manter nesta provincia a tranquillidade publica, a conciliação dos animos e desenvolver as boas idéas administrativas, e a prosperidade moral e material da provincia.

Nesse systema de opposição acintosa o Sr. conselheiro José Bento não he o homem que pela sua intelligencia e moralidade se tem de ha muito distinguido no magisterio, no foro, no parlamento e na administração; he, diz o *Liberal*, um homem que *não teve carreira, nem parlamentar, nem administrativa, e nem he dotado da perspicacia necessaria para supprir a falta de pratica!* O *Liberal* desconhece que a sua administração tem conseguido conservar a affeição dos homens que nas occasiões difficeis teem sido o sustentaculo da ordem e o apoio das idéas dominantes, e ao mesmo tempo congraçar muitos d'aquelles que por causa de lutas passadas se achavam alheios ao movimento das ideas conciliadoras promovidas pelo governo imperial, ao passo que vai presidindo aos melhoramentos reaes, a que, sob o seu impulso, a provincia de Pernambuco principia a dedicar toda a attenção.

Não he nosso intento replicar aos insultos e ás accusações infundadas, que se leem em tantos artigos do *Liberal*, mas que são repellidos pelo senso publico e nem podem ferir a pessoa a que são dirigidos. Sustentar uma discussão em semelhante terreno fôra concorrer para desenvolvimento de uma tendencia, que de todo o coração lamentamos.

O *Liberal Pernambucano* querendo provar que o Sr. José tem perdido toda a força moral, remonta-se ao passado, que devia esquecer, e entra n'uma analyse retrospectiva dos partidos hoje conciliados, fazendo ver todos os odios de que ainda se acha possuido e as idéas exclusivistas que alimenta. Para elle um dos ministerios passados, tendo-se apartado do partido *praieiro*, *só poderia governar a provincia com aquelles mesmos que se haviam constituido réos de enormes crimes.* Pelo facto de ter cahido esse partido, a *sociedade pernambucana*, diz elle *vio-se de um momento para o outro entregue de novo ao roubo, ao assassinato!* Segundo essa folha, não foram as paixões exaltadas, a ambição delirante e lamentavel de alguns homens que conflagraram a provincia; *o facho da revolução manejado pelos anarchisadores do governo, por um lado, e por outro o esgotamento da paciencia popular* he que *deram em resultado essa revolta de 1848, em que o partido praieiro foi forçado a tomar parte, e a cuja frente via-se na dura necessidade de collocar-se, sendo que os agentes do governo bradavam:—destruição geral, abaixo a monarchia, extincção de toda a autoridade! Então conseguiram os sicarios e instrumentos das influencias illegitimas pôr termo á vida do desembargador Nunes Machado.*

Ora taes asserções commentam-se por si mesmo, e fazem-nos ver a razão porque, segundo o *Liberal*, o Sr. José Bento se acha desmoralisado, isto he, por não interpretar os acontecimentos de um modo tão sensato e não obrar em consequencia, entregando o poder exclusivamente a pessoas que pensam com tanta justeza, moderação e tolerancia, como o *Liberal Pernambucano*.

Para uma politica semelhante comprehende-se perfeitamente que deve ser fatal o systema seguido pelo Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. Na verdade não pode convir aos interesses do *Liberal Pernambucano* a trilha de sua administração tão moderada, como esclarecida. Não querendo destruir nesta provincia o antigo partido conservador, e formar um terceiro, como tentaram alguns dos nossos ex-presidentes, o Sr. conselheiro José Bento tira a *Sociedade Liberal Pernambucana* uma alternativa de triumpho, pois a divisão sempre foi um meio para os que pretendem reinar exclusivamente. Entregando as autoridades locaes nas mãos das pessoas mais moderadas de qualquer dos antigos partidos e nomeando até varios individuos de fora, ou militares ou juizes municipaes, para lugares de policia, a actual presidencia tem tirado todo o pretexto para descontentamentos e estabelecido um systema de tolerancia e conciliação que não pode agradar a um partido exclusivista. Encarregando os destacamentos militares de prender criminosos e desarmar o povo do interior que ainda tem por habito o uso constante a toda a hora e em todos lugares de empunhar o bacamarte como se fosse uma bengala, ficam os revolucionarios privados das armas com que contavam para as aventuras anarchicas que talvez ainda projectavam.—Cuidando não só de promover deste modo a moderação e conciliação dos animos, a repressão do crime, como os melhoramentos moraes e materiaes, a instrucção publica, as estradas e tantas empresas uteis, o Sr. José Bento não pode agradar aquelles que só desejariam uma agitação permanente com partidos bem extremados e odios bem vivos que lhes permitisse uma influencia que por outro modo não podem conseguir.

He por isso que convem quanto antes derrocar um governo tão fatal. He por isso que convem pintar com as cores mais negras a situação da provincia apresentando-a como entregue a todos os horrores que a imaginação pode conceber, como um campo assolado em que, por causa da presidencia, o incendio, o roubo, o assassinato, o contrabando de africanos, a prevaricação, a falta de instrucção publica, a peste e a fome desenrolam um lugubre cortejo.

Se alguns malvados intentam roubar uma velha rica e destruir com as labaredas do incendio as provas do seu crime, se elles são presos á custa d'esforços e planos bem combinados da policia, e são entregues a acção da justiça, he este um acontecimento que segundo o *Liberal*, mancha indelevelmente a administração da provincia.

Se algum assassinato se realisa, embora o assassino seja preso e punido, a responsabilidade deve caber no presidente, que ainda não foi capaz de moralisar todos habitantes d'esta provincia.

Se um contrabando de escravos aporta ás nossas praias, embora as autoridades policiaes e o commandante do destacamento aprehendam os escravos, embora o chefe de policia cumpra com toda a severidade os seus deveres, ja processando, sem ter contemplações, a todos aquelles, contra os quaes se persuadio que existiam indicios, ja logrando libertar alguns Africanos subtrahidos, embora o presidente da provincia continue a empregar energia e os meios mais poderosos para conseguir tudo que por ventura ainda seja possivel obter, não ha duvida que elle he o culpado de ter apparecido semelhante contrabando.—Se em vez d'elle, fossemos governados por um presidente *liberal*, está claro que não haviam de apparecer nem roubos, nem assassinatos, nem contrabandos.

Se a assembléa provincial foram feitas algumas imputações ás repartições das obras publicas, se o Sr. conselheiro José Bento, a quem a assembléa deixou livre para tomar a respeito dos abusos denunciados as medidas que entendesse necessarias, nomeou uma commissão de pessoas insuspeitas para verificar esses negocios e mandou ouvir os interessados, antes de julga-los, entende o *Liberal* que esse procedimento, talvez nimiamente escrupuloso, só revela a conveniencia do Sr. José Bento em factos que elle se tem mostrado tão empenhado em estudar e patentear a todos.

Era geralmente sentida por todos a falta de um collegio em que os meninos fossem devidamente educados e aprendessem a instrucção e secundaria. Um lyceo, externato, que possuiamos estava mui desacreditado; e os habitantes do matto para educar os seus filhos viam-se obrigados pelo mór parte a envia-los para as casas de taberneiros seus correspondentes, onde moravam e d'onde sahiam de dia com os livros debaixo do braço para frequentarem o Lyceo e as aulas particulares, ou para entregarem-se a toda a especie de distracções.—A educação por um tal systema, feita no meio de escravos e ao abandono, devia transmittir augmentados a geração futura todos os vicios da geração presente. N'estas circumstancias o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo esforça-se por converter o Lyceo em um internato, como o de Pedro II, no Rio de Janeiro e como os collegios imperiaes de França. Não se limitando a isso, elle extende os seus desvelos sobre a instrucção primaria e regularisa a direcção e inspecção do ensino, como se vê no plano de reforma, á imitação do que existe nos paizes mais cultos, apresentado pelo Sr. presidente com data de 22 de fevereiro do anno passado e que com pequenas modificações foi approvado pela assembléa provincial.—O *Liberal*, porem, que não se deu ao trabalho de ler esse regulamento, como perfeitamente demonstra pelas inexactidões que commette, contenta-se em transcrever pedaços muito communs de Bonnin para concluir muito sem pés nem cabeça que o *Sr. José Bento não soube dar execução aos principios do direito administrativo que regulam a materia da instrucção publica!!!*

A peste que entre nós tem sido benigna e a falta de viveres, consequencia necessaria que se tem manifestado n'um ou n'outro lugar, são tambem figuras obrigadas d'esse quadro de horrores de que aqui toda a gente se ri, mas que o *Liberal* entende que pode produzir alguma impressão no Rio de Janeiro.

Mas n'uma cousa se illude essa folha. Accusações tão acrimoniosas, juizos tão detractores, horrores tão estupendos e hão agglomerados são por sua natureza eminentemente suspeitos. Em quanto ao Sr. conselheiro José Bento, o conceito publico e a satisfação de sua consciencia o indemnisam largamente da falta de apoio do *Liberal Pernambucano*. A memoria de suas aggressões e das nossas discussões ephemeras terá deixado de existir, e os germens de paz e de progresso moral lançados ao solo da provincia pelo seu actual administrador hão de desenvolver-se, ramificar e florir, explicando os copiosos fructos que hoje promettem.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo recebido do Pará pelo vapor *Guanabara*, chegado hontem das provincias do norte, uma carta do meu collega e amigo o Illm. Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, datada de 31 de dezembro findo, julgo conveniente dar publicidade a um de seus periodos. Eis o que nelle se lê a respeito do *succo de limão* no tratamento do *cholera morbus*:

« Este remedio continúa a produzir bons effeitos por aqui; todos os medicos o applicam, e quasi sempre com bom resultado; nunca falha quando he empregado logo no começo da doença, a qual cede instantaneamente: quando porem ja' esta' muito adiantada nem sempre aproveita. Tenho curado mais trinta e quatro doentes depois da ultima noticia que lhe dei. Tem-se tornado um remedio popular e de confiança; e os poucos infelizes, que morrem por via do cholera, devem esse fatal destino ao seu desmazelo, e despreso da doença, porque não fazem caso della ao principio, e quando querem remediar o mal, ja' he tarde. »

Creio prestar um serviço a' população dando ao prelo o que acabo de transcrever, e espero por isto que V. S. se dignarão de mandar estampar em seu *Diario* estas linhas.

Sou com a maior consideração etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

14 de janeiro de 1856.

Pará 30 de dezembro.

Meu charo redactor.— Estamos quasi a ver o anno de 1855 passar do presente para o preterito, e Deos queira que seja para o *mais que perfeito*, e que (se fosse possivel,) se riscasse por uma vez da memoria das que andam por este valle de lagrimas, principalmente da dos Paraenses, para os quaes foi elle bem fatal, posto que por outro lado fosse fertil de acontecimentos, não digo notaveis, porque nos outros tambem os tem havido mais ou menos, porem *originaes*.

E pela mesma razão, porque o 1855 passa do pre-

MUTILADO

ILEGÍVEL

sente para o preterito, está o 1856 a passar do *futuro* para o presente. Deos permitta, que elle não só mude de tempo como de modo e até de conjugação, isto he que seja melhor do que o 1855 ; e nesta esperança desde já o felicito, desejando-lhe boas festas, e vigorosa saude acompanhada sempre da boa vontade, com que até hoje se tem dignado aceitar as minhas noticiosas missivas.

E como sou um pouco egoista, e detesto a hypocrisia, devo ser franco, affirmando-lhe, que outro tanto desejo para mim, afim de poder continuar com a minha tarefa, como ora faço.

Na minha ultima mandei-lhe dizer, que o *Moraes* por um mal entendido capricho reduzio a representação provincial á uma verdadeira assembléa de *mudos* ; pois bem, assim conservou-se ella até o dia 26 do espirante, em que felizmente para uns e infelizmente para outros a *salinha* fechou-se para tornar a abrir-se em agosto, que vem, se Deos não mandar o contrario. Em todo este tempo era curioso ver-se os *dignissimos* entrarem, sentarem-se, levantarem-se e sahirem sem *tugir* nem *mugir*, só se ouvia um abre-se e levanta-se a sessão do *Moraes*, a rouquinha voz de *um dignissimo*, lendo duas palavras e meia escriptas em um papel, ao que elle chamava acta, a de outro *dignissimo* chamando pelos nomes dos outros dignissimos, o qual para prolongar a sessão por mais um ou dous *segundos*, tambem chamava pelo Dr. Damasceno, que ha mais de um mez retirou-se para Maranhão a tomar conta da comarca, para que foi nomeado juiz de direito.

Ia-me esquecendo de dizer-lhe, que por umas duas ou tres vezes tambem se ouvio uma voz da *esquerda* pronunciando um tremulo e destacado — *peço a palavra*, e em seguida via-se levantar um *dignissimo* desse lado, e ler um parecer de alguma das commissões, de que fazia parte, sobre um objecto que elle e seus collegas julgavam capaz de demover os *dignissimos da direita* do proposito, em que estavam de não transigirem com uma illegalidade, que importava a quebra da dignidade da representação provincial, qual era o direito que á ella usurpara o *Moraes*, insistindo em não dar provimento a um recurso de sua decisão para a casa na forma do regimento.

Quando isto acontecia, já se sabia, que na vespera tinha havido magna synagoga na rocinha da estrada de Nazareth, onde haviam deliberado empregar aquelle meio para declinar a responsabilidade, que ainda hoje pesa e sempre pesará sobre os largos hombros do muito pacato *Moraes*. Porem sempre perderam o seu tempo.

E muito engraçado era, meu charo senhor, ver-se o desespero em que os *dignissimos* da esquerda ficavam cada vez, que viam frustrado o meio, de que lançavam mão, porém não desanimavam, e quando menos se esperava, appareciam com outro, que tinha o mesmo destino que os anteriores.

Assim pois, facil he de imaginar se, quão *estalfados* devem estar os *dignissimos* de tanto questionarem em prol da patria, e quanto lhes serão uteis algumas gemmadas *confortantes*, e umas viagens para fora da cidade.

Os da *esquerda* estão convencidos disso, e pretendem dar os seus passeios, porém um pouco mais tarde, porque dizem elles, que querem fazer de uma só via dous mandados, restabelecerem-se, e fazerem ver ao corpo eleitoral do interior, que apezar de muito terem soffrido em sua saude nesta sessão, he tal o seu *amor pela patria*, que estão dispostos á fazerem sacrificio da propria existencia, se assim for preciso, e a entrarem em novas lidas.

Ainda lembrado estará Vmc. de que lhe communiquei, que as commissões todas da *salinha* eram compostas dos amigos do *Moraes*, que as nomearam quando estavam *intrusamente* em maioria, e que alguns haviam, que faziam parte de tres e quatro commissões, e isto somente para terem o gostinho de excluir dellas os dignissimos da direita ; pois bem ; sabe qual foi o resultado deste gostinho ? foi muitos negocios alias interessantes não terem andamento por falta dos pareceres das commissões á que estavam affectos, porque além dos seus membros serem pela maior parte atacados do mal do *João Sapateiro*, faltava-lhes o tempo para dar vencimento a tanto trabalho. Isto mesmo foi confessado por um *dignissimo* que teve a *simpleza* de pedir dispensa da commissão de estatistica e cathechese ; e como não a obtivesse, porque a *salinha* votou contra unanimemente, os da *esquerda* para não arripiarem carreira, e os da direita para não desmancharem o prazer daquelles, no que tiveram razão porque —quem pario Matheus que o embalance,— o tal *dignissimo* com a maior sem ceremonia declarou abertamente, que nenhum trabalho apresentaria relativo aquella commissão, e que depositaria na secretaria a massagada de papeis, que estava em seu poder ; creio que assim fez, e deste modo foi completamente desprezado um dos mais interessantes ramos do serviço publico, e que mais devia chamar a attenção da *salinha*. E por culpa de quem do dignissimo *Moraes*, e dos seus amigos. *Viram* pois o Moraes e os *dignissimos* da esquerda, *vivam, vivam* os patriotas da moda....

O Dr. *Castro* acaba de dar á luz um interessante folheto, com o titulo — de *apontamentos para a historia do cholera morbus no Para em* 1855 — e o dedicou a junta central d'hygiene publica. Com quanto Vmc. não seja medico, recommendo-lhe todavia a leitura do dito folheto, porque he muito proveitoso, e está ao alcance de todos. O seu autor ja tinha uma nomeada, porém agora a tem muito e he por isso que seus desaffectos estão *caracando*, e não podendo levar a paciencia, que elle tanha adquerido tanta affeição e sympathias, tratam de ridicularisa-lo, ja nas correspondencias, que daqui remettem para o seu conceituado jornal já nas que fazem imprimir nas folhas desta cidade, como alguem fez em uma carta do Dr. Sangrado ao Dr. Limonada alludindo á um officio, que o Dr. Castro dirigio ao Sr. Rego Barros dando conta do resultado que tem obtido do emprego do succo do limão contra o cholera ; porem o Dr. Castro encara estas cousas como se encara asneiras taes, e conscio de ter concorrido, quanto em suas forças cabe, para o bem da humanidade, vai caminho direito, e vota um solemne despreso as taes asneiras.

A politica tem ultimamente invadido esta provincia mais fortemente, que o *catastatico*, e creio, que he aqui onde ella está actualmente e com maior actividade. Até o *colono* de Nossa Senhora do O' em prospecto prometteu occupar-se exclusivamente da *colonia*, cujos interesses advoga, tambem tem mostrado seus desejos de querer entrar nella Se o seu redactor tivesse a bondade de ouvir-me, dir-lhe-hia que não caia em tal, porque perderia tudo quanto tem ganho, e não chegaria á realisar a sua digna empreza, a qual muito util será a esta provincia.

Até hoje ainda não sei ao certo o nome daquella *colonia*, por isso não lh'o digo. O seu fundador ora a chama colonia de Nossa Senhora do O'— ora Nyctheroy Paraense, ora — Itaparica do Guajará — ora Veneza Amazonense etc. etc , em fim são tantos os nomes que não se sabe a qual se deve dar preferencia, e a memoria mais robusta não os podera' conservar ; no que acho não pequeno inconveniente.

Ha poucos dias o governo teve participação official do exito da expedição, que por ordem do Exm. Sr. coronel Miguel Pinto, tinha marchado de Obidos para bater os Quilombos do rio Trombeta. Com quanto esta expedição não fosse tão feliz como a que daqui marchou para Macajuba, he todavia innegavel que tambem prestou um relevantissimo serviço, porque um dos quilombos ficou arrasado, capturando-se dous negros. He mais um facto, que torna recommendavel a administração do Sr. Miguel Pinto.

1.º de janeiro de 1856.

No dia 30 do passado os Srs. Alves deram um cha' ao Sr. Miguel Pinto, o qual esteve muito concorrido e profusamente servido. S. Exc. o Sr. Rego Barros tambem dignou-se acompanhar os numerosos amigos do Sr. Miguel Pinto nesta demonstração de verdadeira amizade e dedicação.

Hontem a noite embarcou o mesmo Sr. Pinto, e todos os seus amigos o acompanharam até a ponte da alfandega, onde embarcou depois de receber e dar, um sincero abraço de cada um daquelles, e hoje partio para a cidade de Santarem a reunir se a sua illustre familia, da qual esteve ausente 5 mezes. Os ventos lhe sejam propicios, e a Providencia Divina permitta que o seu prazer seja completo, achando a querida esposa, os seus parentes, e amigos dalli com vigorosa saude.

Adeos. São quasi horas de fechar-se a mala.

Srs. redactores.—Tendo feito publicar ha pouco tempo, em seu jornal, que nada ficara eu a dever a meu finado irmão Delphino Gonçalves Pereira Lima, que foi meu correspondente nesta praça por alguns annos, esperava que o Sr. Ricardo da Silva Neves, que me constava estar de posse de algumas lettras minhas ja pagas, e que haviam ficado em poder do mesmo meu mano com documentos, m'as entregasse ; porém como esse Sr. não obstante uma conferencia que tivera comigo no escriptorio do Sr. Lemos Junior, e perante o mesmo Sr. e mais outra pessoa, em que reconheceu que realmente estavam pagas taes lettras, como se evidencia dos documentos que nessa occasião lhe apresentei, não me tenha até hoje feito entrega dellas como devia, a despeito de me haver demorado nessa cidade, apenas para esse fim, até 28 do mez ultimamente findo, motivada tal demora pelo mesmo Sr. Neves que por demais abusou de minha paciencia, vou por este meio publicar uma nota dessas lettras, e fazer sentir ao Sr. Neves, que se dentro em pouco não entregar as lettras ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, eu lançarei mão dos meios competentes para as haver.

Engenho Vicente Campello 9 de janeiro de 1856.

Nota das lettras.

1846.—Fevereiro 28, 1 lettra a 6 mezes, paga a João Pinto de Lemos Junior.	872$500
1846.—Agosto 29, 1 dita a 12 mezes, paga a Bento José da Costa. . . .	1:000$000
1847.—Setembro 10, 1 dita a 4 mezes paga a Delphino Gonçalves Pereira Lima	750$000
« Setembro 10, 1 dita a 4 mezes paga ao mesmo.	1:000$000
« « « 1 dita a 5 mezes, paga ao mesmo.	750$000
« « « 1 dita a 5 mezes, paga ao mesmo.	1:000$000
1847.—Outubro 1, 1 dita a 6 mezes, paga ao mesmo.	2:676$618
« Dezembro 13, 1 dita a 3 mezes, paga ao mesmo	1:335$471
Rs.	9:384$589

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Srs. redactores.— He esta a primeira vez que lanço mão da penna para meu nome apparecer em publico ; ha casos em que o homem mais preservado não pode deixar de faze-lo ; o dever da mais terna gratidão, esse dever, um dos mais restrictos ao homem, he quem me conduz as columnas de seu conceituado jornal.

Ha 12 annos que exerço a profissão do commercio e sempre minha condição pendente para a probidade e honra, fiz quanto pude ao meu alcance para merecer bom conceito de todos, e estou bem persuadido que jamais deixarei de merece-lo, mormente daquelles que de perto me conhecem.

Em 1851 fui daqui para Maceió, aonde me estabeleci, e pondo sempre da minha parte dirigir-me com aquella circumspecção que pude, alli adqueri a affeição de muitos, e a amizade do meu respeitavel amigo Sr. Manoel Joaquim da Silva Leão, com o qual tendo relações em breve me honrou com sua amizade, que gravei para sempre em meu coração.

Regressando a esta cidade em 1853 aqui continuei com negocio, o qual gyrava sob a firma Brandão & Diegues, porém sempre desfavorecida da fortuna, até que por ultimo embarcando esta em novembro de 1854 uma porção de vinho, e em março de 1855, outra porção de bacalhao para o Rio de Janeiro, foi este negocio a origem da minha desgraça, o qual dando um prejuizo de vinte e tantos contos de reis, acarretou a quebra da firma, e eu pronunciado e recolhido a casa de detenção em 5 do mez passado.

Foi, senhores redactores, depois de encarcerado que bem pude pensar na minha desventurada sorte, porque ate ahi outros deveres merececam minha desvelada attenção, a honra e o melindroso de minha boa fé em cumprir pontualmente a entrega dos bens ao encarregado de arrecadar todo pertencente a massa ; e mais tarde, tendo-me sido aberta a fallencia comparecer a todos os actos della, para assim ficar de todo tranquillo minha consciencia como está.

Concluida esta missão, e eu gemendo no triste carcere, volto todo o meu pensamento para Deos, e para minha pobre familia ; minha mizeria faz-me tremer de horror, pobre, sem recurso algum, receio ver perecer de fome meus queridos filhinhos ! Escrevo algumas cartas a alguns de meus amigos, e de entre essas missivas, que iam exprimindo minha desventura, la foi uma para Maceió ao meu especial amigo Sr. Manoel Joaquim da Silva Leão, o qual conhecendo de meu caracter, vendo-me fallido e preso não duvideu um só instante o apuro de minha mizeria, e sem trepidar um momento por si e alguns amigos me enviou um soccorro de 400$000 rs.

O sincero reconhecimento e a gratidão de que estou penhorado para com o Sr. Leão, e todas as pessoas que tão beneficamente me estenderam sua mão caritativa, me traz ás columnas de seu jornal, para assim patentear-lhes meu eterno reconhecimento ; não permittindo actualmente minhas debeis forças dar-lhes outra prova de minha gratidão, rogo-lhes, senhores redactores, o especial favor de darem publicidade a estas linhas, transcrevendo aqui junto os nomes daquelles que tão prodigamente se condoeram de minha infelicidade.

Senhores Manoel Joaquim da Silva Leão Domingos Lopes de Amorim 50$, Antonio ... Barbosa 50$, João José da Silva Guimarães 20$, José Manoel Baptista 20$, S. B. & C. 20$, Joaquim da Silva Torres 10$, Antonio Caetano Teixeira da Silva 10$, Faustino Fogaça da Silveira 10$, Luiz Leite Mariz 10$, José Domingues Alexandre de Oliveira 10$, H. E. Dennis 10$, Antonio José Villas Boas 10$, James Hunter 10$, José da Silva Ramos 5$, George Washington 5$, José Bento de Carvalho 5$, Thomaz Ferreira Cardoso de Andrade 5$, Bento Joaquim de Medeiros 5$, Domingos José de Azevedo 5$, José Paulo dos Reis 5$, Joaquim da Cunha Meirelles 5$, Agostinho José da Costa Sires 5$, um anonymo 4$, José da Motta Pacheco 2$, Innocencio José da Silva 2$, Francisco Tavares da Costa 2$.

Sou, senhores redactores, de Vmcs. muito attento venerador e criado. Recife 14 de janeiro de 1856.

Manoel Balthazar Pereira Diegues.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—O cidadão João Nepomoceno Paes de Lyra, proprietario e residente na comarca de Santo Antão, escudado pelo art. 179 § 30 da constituição, que felizmente nos rege, vem perante V. Exc., como delegado do poder executivo, a quem se acham confiados os destinos desta provincia, patentear as prevaricações e arbitrariedades praticadas pelo tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da guarda nacional daquella comarca, José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, e consistem no que passa a expor :

Quando nesta cidade organisou-se o batalhão de guarda nacional destacada composta dos contingentes de diversas comarcas, descobrio o tenente-coronel José Calvancanti Ferraz nesta occasião, um meio de negociar com os guardas nacionaes de seu commando, ja recebendo de uns dinheira para os dispensar, de outros presentes, e finalmente a outros contentava-se em dispensa-los por meio de empenhos, quando não descobria esperança de tolirar algum lucro, recahindo a escolha em pessoas destituidas de recursos e de protecção. E com effeito, Exm. Sr., sendo José Lourenço de Medeiros sargento-vagomestre do segundo batalhão, indigitado para fazer parte do contigente daquella comarca, foi afinal dispenso mediante a quantia de rs. 150$000, em peças, que recebeu o dito tenente-coronel Cavalcanti Ferraz do pai do mencionado vago-mestre Manoel do Medeiros Muniz, como evidentemente se acha provado com os documentos sob ns. 1, 2, 3 e 4.

O soldo dos cornetas do primeiro batalhão he outro objecto de commercio daquelle tenente-coronel, porque uma vez arrecadado não he distribuido segundo o pret, porém, segundo elle entende, pois dando apenas alguns dinheiros para alimento e vestuario dos mesmos cornetas, o resto he convertido em proveito proprio. Este facto, se bem que não esta documentado, todavia he tão publico naquella comarca, que dispensa qualquer prova, e o supplicante desafia que o contestem.

Quanto as arbitrariedades commettidas pelo tal tenente-coronel são tantas, e de natureza tal, que enumera-las, seria molestar a paciencia de V. Exc. com uma semelhante narração ; entretanto, o supplicante tocara de leve em algumas.

Competindo á camara municipal fixar as divisões das companhias, segundo o art. 32 da lei de 18 de agosto de 1831, esse direito he exercido pelo tenente-coronel Cavalcanti Ferraz, sem attender aquella terminante disposição, e nem aos commodos dos guardas nacionaes. Determinando a lei citada no art. 57 — que o official que se não fardar dentro de 8 mezes, perdera o posto—, e realisando-se esta hypothese com o cidadão Francisco Antonio de Souza, que nem tirou patente, foi com tudo novamente proposto, quando a primeira falta o havia inhabilitado ; o documento junto n. 5, prova o que acabava o supplicante de mencionar.

Uma outra arbitrariedade além das muitas praticadas pelo tenente-coronel, foi ordenar ao tenente-commandante da sexta companhia, que chamasse os guardas nacionaes da reserva para o serviço activo, sem haver para isso motivo urgente, como se colligе de seu officio. Documento n. 6.

Outros factos poderia aqui apontar em que se mostra, que o tenente coronel Ferraz, não so he prevaricador e arbitrario, como tambem perverso, porém o supplicante aguarda occasião de faze-lo pelos jornaes, todavia os referidos são mais que sufficientes, para que conheça V. Exc. quanto o tenente-coronel Ferraz não he digno do alto lugar que occupa. —Um official que recebe dinheiro para dispensar os seus subalternos do serviço, que lhes toca por lei, he capaz de trahir ao governo, logo que lhe acenem com qualquer gratificação ou donativo. E porventura convirá a V. Exc., aos interesses do paiz, a conservação de um tal official ? Não certamente. Se a guarda nacional foi criada para defender a constituição, a liberdade, a independencia e integridade do imperio, o commando dos respectivos corpos deve recahir em cidadãos escoimados e cheios de probidade, qualidades estas, que faltam ao tenente-coronel do primeiro batalhão da guarda nacional da comarca de Santo Antão José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, e por isso no caso de ser por V. Exc. demittido, assim como tem sido outros, talvez por culpas menos leves. — E R. M. — João Nepomoceno Paes de Lyra.

Remettido ao Sr. promotor publico da comarca de Santo Antão, para proceder na forma da lei contra o supplicado, obtendo todos os esclarecimentos possiveis. Palacio de Pernambuco 6 de fevereiro de 1843.—Barão da Boa-Vista.

N. 164—320.—Pagou 320. Recife 23 de agosto de 1855.—Carvalho.—Sena.

Illm. e Exm. Sr.—Diz o cidadão João Nepomoceno Paes de Lyra, residente na comarca de Santo Antão, que tendo enderessado a V. Exc. uma queixa contra tenente-coronel do primeiro batalhão da guarda nacional José Cavalcante Ferraz de Azevedo, a ella juntou varios documentos em que se mostra haver o dito tenente-coronel recebido 150$000 rs. do guarda nacional José Lourenço de Medeiros, para dispensa-lo do destacamento ; e como o supplicante alcançasse de novo o documento junto em que se mostra quaes tem sido os meios empregados pelo tenente-coronel Ferraz para contestar aquelle facto ; requer a V. Exc. se digne mandar unir a petição de queixa o citado documento.

Portanto, pede a V. Exc. se digne assim mandar. —E R. M.

Remettido ao Sr. promotor publico da comarca de Santo Antão para juntar ao outro requerimento do supplicante, que lhe foi enviado com despacho de 6 do corrente. Palacio de Pernambuco 8 de fevereiro de 1843.—Barão da Boa-Vista.

N. 165—160.—Pagou 160. Recife 23 de agosto de 1855.—Carvalho.—Sena.

Perante V. S. Illm. Sr. juiz de direito do crime, denuncia Joaquim Jorge dos Santos, promotor publico desta comarca, de José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, tenente-coronel do primeiro batalho da guarda nacional deste municipio, branco, casado e morador nesta villa ; e o objecto de sua denuncia he o que passa a expor.

Em dias do anno passado, tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ordenado e exigido, que desta comarca fossem alguns guardas nacionaes destacados para o Recife, afim de formar o batalhão contingente, em dias do mez de abril do anno passado, José Lourenço de Medeiros vago-mestre do segundo batalhão de guarda nacional, foi preso e recolhido á cadeia desta villa, para com outros serem conduzidos a capital destacados, e servindo então de chefe de legião interino José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, tenente-coronel do primeiro batalhão, dispensou o dito vago-mestre do referido destacamento, pela quantia de 150$000 rs., que em moedas de ouro recebeu da mão de José Severino Cavalcanti de Albuquerque, por mandado de Manoel de Medeiros Muniz, pai do dito vago-mestre, e por conseguinte esta o denunciado incurso no art. 130 do cod. crim. Outro sim. ordenando a lei de 25 de outubro de 1832 art. 8 § 9, *in fine*, que os guardas nacionaes de reserva não serão chamados a qualquer serviço, que seja sem expressa e motivada requisição da autoridade civil ; no dia 3 de janeiro o supplicado ordenou ao tenente José Jeronymo Fernandes Coelho, que então commandava a sexta companhia do batalhão de seu comamando, que lhe mandasse apresentar uma escolta de guarda nacional de reserva, para conducção de presos a capital, e com effeito, com o maior despeito a lei foi apresentada a dita patrulha, que conduzio a capital presos, e como a dita ordem do supplicado seja illegal e arbitraria como se vê do documento n. 6, e esteja o supplicante por isso incurso no art. 143 do cod. crim., o supplicante com as testemunhas abaixo declaradas, pretende dar a presente denuncia, afim de verificar-se a punição do culpado e se lhe impor as penas decretadas nas leis supracitadas, e requer a V. S., que autoada que seja se proceda a inquirição de testemunhas, e se julgue competente a queixa para se proseguir nos mais termos da lei. Santo Antão 25 de fevereiro de 1843. —Joaquim Jorge dos Santos, promotor publico. — Testemunhas.

José Severino Cavalcanti de Albuquerque, branco, morador em Cacimbas.—Manoel de Medeiros Muniz, branco e morador em Santa Anna.—Antonio de Medeiros Muniz, branco morador no mesmo lugar. —Antonio de Hollanda Cavalcanti, branco casado e morador nesta villa. — José Lourenço Medeiros, branco, solteiro.

Estavam as armas imperiaes com a verba seguinte :

N. 176.—Pagou 160 rs. Recife 23 de agosto de 1855.—Carvalho.—Sena.

E mais se não continha em ditos requerimentos, despachos, nelles exarados e denuncia do Dr. promotor publico da comarca de Santo Antão, que vão aqui transcriptos e copiados, tudo sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estylo, e por mim subscripta e assignada com o meu signal publico do que uso.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de novembro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.— A subscrevi e assignei em testemunho de verdade. — O tabellião publico, Francisco de Salles da Costa Monteiro.

UMA LAGRIMA

sobre a campa da Exm.ª Sra. D. Umbelina Joaquina de Oliveira, esposa do Illm. Sr. José Rodrigues Pereira.

Descansa fria lousa
Sobre o triste moimento.
(Garret.)

A terna mãi, a desvellada esposa, a filha amante e a irmãa carinhosa ja não existe ! ! !

E d'entre os braços de respeitavel familia e de verdadeiros amigos foi roubada essa mimosa e tão fragrante flor. Sempre de tão saudosa memoria... Quem assás podera bem delinear virtudes tantas, a maior dedicação e tão sublimes qualidades que possuia sua alma bem formada, que bem cedo foi receber o merecido premio, que o Ente Supremo tem reservado na manção dos justos.... Oh! quem testemunhar podesse, como nós de perto, suas qualidades desde a infantil idade... a ternura de seu coração bemfazejo sempre se distinguia, e sem vacilar muito enxergava-se o desvelo da futura mãi de familia.

Seu respeitavel esposo dotado dos verdadeiros sentimentos que ensina a nossa religião santa, bem sabe mitigar as justas saudades, com o sagrado dever de velar junto aos tenros filhos, mimoso parzinho que são as reliquias de saudosa mãi. Os céos protejam sua existencia, e uma futura de esperanças lhes aguarde : desculpa tem pequeno signal de cordeal amizade.

A ESPHERA.

Lamentos de um estudante na na vespera de seu acto.

N'outro tempo ao fallar-se em esphera
Eu lembrava quanto era dos céos ;
Sim, que a lua, que o sol, que este mundo
São espheras, são obras de Deos.

Era o nome de esphera harmonia,
Que aos ouvidos mais branda soava,
Que mil ternas canções do poeta
Ao suave alaúde inspirava.

Mas o tempo, o costume profanam
O que existe mais santo na terra !
Ao lembrar-me de esphera emudeço,
Fico gelo, este nome me aterra.

Uma esphera, este globo onde pena
O reinado do Pai do universo.
Traduz hoje o maior dos flagellos,
Que em tristeza me faz star immerso.

Sim, que em mãos de um doutor uma esphera
He cutelo que mata a esperança,
He supplicio o maior, o mais duro
Para aquelle que a hora se avança.

Star de *ponto* e olhar para os céos,
Desfructar esta esphera estrellada,
E lembrar-se, talvez, no outro dia
Negra esphera lhe vai ser lançada !...

Uma esphera não he só a forma
Que o Senhor deu ao mundo o formando :
He nas mãos de um doutor impiedoso
Peso enorme que vai-nos matando.

Lutar dias e noites compridas,
Folhear mil diversos autores...
E em paga de tanto trabalho—
Tres espheras de asiaticas cores !—

Ah ! doutores severos, lembrai-vos
Desses tempos de vossas *fianças*...
Consenti que um vadio se escape
Como vós, concedei-lhe bonanças.

G. C.

Recife 17 de novembro de 1855.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	173:533$729
Idem do dia 14.	19:507$816
	193:041$545

Descarregam hoje 15 de janeiro.
Barca ingleza—*Rosario*—merradorias.
Barca ingleza—*Spirit of the Times*—bacalhao.
Barca portugueza—*Constante*—mercadorias.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—rodas e arcos de pao.
Barca americana—*Minesota*—farinha e o resto.
Brigue americano—*Thomaz Walter*—carvão.
Brigue inglez—*Conelly*—idem.
Brigue sueco—*Superior*—taboado.
Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Prompta*—vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	37:772$379
Idem do dia 14	4:347$828
	42:120$207

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	2:518$194
Idem do dia 14	79$582
	2:597$776

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1856.

Marselha—Barca franceza «La France», Viuva Amorim & Filho, 800 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 13 saccos idem.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim Irmãos & Companhia, 50 saccos idem.
Gibraltar — Brigue hamburguez «Olinda», N. O. Bieber & Companhia. 200 saccos idem.
Gothembourg — Brigue sueco «D. Thereza», Mc. Calmont & Companhia, 600 saccos idem.
Falmouth—Brigue inglez «Esther Anna», Mc. Calmont & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado.
Idem—Brigue inglez «Sarah», James Ryder & Companhia, 600 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Chasseur», N. O. Bieber & Companhia, 1,900 saccos idem.
Idem—Brigue francez «George», Lasserre & Tissetfreres, 650 saccos idem.
Marselha—Barca franceza «La France», Viuva Amorim & Filho, 100 saccos idem.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 1 sacco idem.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim Irmãos & Companhia, 450 saccos idem.
Gibraltar—Brigue sardo «Passo guel-tempo Enea», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	7:386$532
Idem do dia 14.	1:120$071
	8:506$603

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento da dia 1 a 12	41:989$043
Idem do dia 14	3:145$693
	45:134$736

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de janeiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	8
» » » 2.ª »	»	8
» » masc.	»	5
» bar. e sac. branco.	»	3$100
» » » mascavado	»	2$200
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª »	»	5$000
» » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arrez pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$830
» » mendobim e de coco . .	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	16$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
» com casta	»	3$500
» moido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$225
» verdes.	»	$120
» espixados	»	$230
» de onça	»	1$000
» » cabra cortidos	»	$280
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$600
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	8$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro.	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	41$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$140
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$600
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$400
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro . .	milheiro	5$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez «Walter Baine», de 257 toneladas, capitão William Bowers, equipagem 14, carga 2,860 barricas com bacalhão ; á Johnston Pater & Companhia.

Idem—30 dias, brigue inglez «Talbot», de 211 toneladas, capitão Daniel Putt, equipagem 13, carga 2,550 barricas com bacalhao ; a Schramm Whately & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Barca portugueza «Carlota e Amelia», capitão Manoel da Costa e Silva, carga assucar, algodão e mais generos Passageiro, Francisco de Souza e Sa.

Liverpool—Barca ingleza «Enthusiast», capitão John Dichburn, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, Joaquim Baptista Rodrigues da Silva, capitão Manoel Pereira de Souza Beavista, missionario Fr. Caetano de Atroina, capitão José Manoel de Souza e sua familia, capitão José Maria de Alencastre, quartel-mestre Camillo Xavier de Mello, alferes Manoel Fernandes dos Santos, capitão Tristão Pio dos Santos, Seraphim dos Anjos Alves, João Francisco Manoel, alferes Joaquim Manoel da Silva e Sá, D. Maria Magdalena Rigueira Duarte Monteiro e sua familia, Luiz Felix de Barros Paim, alferes Luiz Castilho de Aguiar, alferes Feliciano C. Monteiro de Mello, Julio Alcance de Castro Oliveira, Aledo F. M. e 1 escravo, Dr. Francisco Vieira da Costa, Tito da Rocha, 2 escravos a entregar, 1 recruta de marinha, capitão André Accioli Pinheiro e sua familia, Daniel Eduardo de Gouveia P. e 1 escravo, 3 desertores, 6 ex-praças.

Editaes.

—O fiscal da freguezia de Santo Antonio, de novo avisa a todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, sacristães de igrejas etc., que além da obrigação que teem de fazer varrer até ás sete horas da manhãa as testadas de seus estabelecimentos e officinas, são tambem obrigados a irrigarem depois da varredura, as mesmas testadas, conforme dispõem o art. 2 e seus §§ da postura addicional de 20 de novembro de 1855. E. por que não obstante o edital da camara municipal desta cidade, e o que já publicaram os fiscaes desta cidade, continue o mesmo estado, scientifica que em taes disposições se acham comprehendidos os que não as observarem e soffrerão as penas decretadas pelo citado artigo. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 12 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

—O fiscal da freguezia de Santo Antonio, avisa a todos os proprietarios da referida freguezia que, na conformidade do art. 1 da postura addicional de 20 de novembro de 1855, tem nesta data marcado o prazo de 15 dias, conforme determina o citado artigo para serem exteriormente caiadas ou pintadas as casas habitadas, que por ventura se acharem denegridas, e que findo o mencionado prazo sahirá de corrida, e os que assim não houverem cumprido fara' lavrar termo da infracção, para a multa de 10$ rs., decretada pelo supracitado artigo. O que faz publico para que jamais appareça ignorancia. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 12 de janeiro de 1856. —O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, em como José da Rocha Paranhos me fez a petição seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José da Rocha Paranhos que sendo-lhe devedores os supplicados constantes da relação inclusa, de diversas quantias provenientes de contas de livro, letras e outros documentos, acontece que tendo-se vencido os seus debitos, uns retiraram-se para fóra desta provincia para lugar incerto e não sabido do supplicante, e outros com quanto se achem nesta mesma cidade, todavia até ao presente não teem querido pagar, e porque se ache prestes a expirar o prazo marcado no codigo commercial para a prescripção dos debitos de semelhante natureza, por isso querendo o supplicante garantir o seu direito e fazer interromper a prescripção, vem requerer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, que o supplicante quer interpor contra seus ditos devedores, sendo intimado a aquelles que moram nesta cidade pessoalmente, e passando-se escriptos edictaes para por elles serem intimados os que se acharem ausentes em lugar não sabido de conformidade ao disposto no § 3 do artigo 453 do codigo commercial e art. 391 do regulamento de 25 de novembro de 1850, sendo pelo supplicante justificada a ausencia e incerteza. Nestes termos pede a V. Exc. deferimento.— E R. Mc.—Advogado, Catanho.

Nada mais se continha em a dita petição, a qual dei o despacho seguinte :

Tome-se para termo o protesto requerido, sendo este intimado pessoalmente aos devedores do supplicante residentes nesta cidade, e justifique o mesmo supplicante a auzencia dos outros. Recife 22 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual o escrivão respectivo lavrou o seguinte termo de protesto.

Aos 24 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio José da Rocha Paranhos, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo contendo em sua petição em frente e retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de cómo assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — José da Rocha Paranhos. —Gelim Coelho Brandão. — José Francisco de Menezes e Amorim.

Nada mais se continha em dito termo de protesto em seguida ao qual se via a seguinte relação:

Nuno Maria de Seixas 19:616$834 (de quatro letras), Braz Marcellino do Sacramento conta de livro 344$880, Braulio Rodrigues Teixeira idem e documento 198$230, Manoel Alves Monteiro documento 150$, Leopoldina Maria de Alcantara uma letra de 91$, Francisco Maria das Chagas documento 50$, Isabel Rosa de Mello idem 49$800, Gabriel Moreira Rangel idem 10$, Antonio Affonso Vianna idem 100$ José Raymundo da Silva idem 25$, João Francisco Ferreira Guimarães letra 76$230, a fazenda publica de um titulo 114$872, a mesma idem 92$, Camou, Francez, conta de livro 14$160, Francisco das Chagas Mattos idem 68$040, Manoel Joaquim (pintor) idem 27$920, Pedro Gurjão idem 57$480, Pedro Nicolão Villa idem 87$370, Valady idem 14$800, José Marcolino de Mello idem 53$300, fazenda publica de medicamentos fornecidos ao hospital regimental 2:146$, os herdeiros de Guilherme Simplicio Bezerra Cavalcanti letra 60$, na qualidade de cessionario de Valerio de Souza Lima um titulo da fazenda publica 51$370, um dito como cessionario de Manoel Antonio Gadelha 62$370. Recife 24 de dezembro de 1855 —José da Rocha Paranhos.

Nada mais se continha em dita relação em virtude do que passei a seguinte sentença :

Julgo provada a ausencia em lugares não sabidos, e mando que para o fim declarado na petição de fl 2 sejam citados por edictos, passando-se a competente carta de edictos, com o prazo de 30 dias e custas. Manguinho 29 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias e costas, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores auzentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto ; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de janeiro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial, a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

ERRATA.

No edital das dividas da viuva de José de Souza Garcia, onde diz Jacintho Luiz de Medeiros 12$, lea-se 12$8.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um queijo novo dos vulgarmente chamados—queijos do Reino, a um crioulo livre, que pelas 8 horas da noite de hoje, o fôra vender em uma taberna da rua Imperial, e ja o dava por 1$600, o que fez suspeitar que o queijo era furtado ; quem for seu dono, procure, que lhe sera entregue, depois das averiguações necessarias. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 5 de janeiro de 1856. — O subdelegado supplente, Accioli.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 24 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Para', com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes :

Grammatica allemãa de Fries.

Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.

Diccionario francez allemão e allemão francez — de Thibaut.

Augusto Stober — collecção de peças allemãas — segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante está aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. —O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria do gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de um anno o fornecimento dos materiaes seguintes : tijolo de alvenaria grossa, dito de alvenaria baida, dito de ladrilho, areia, cal preta e branca, devendo ditos materiaes serem postos no porto mais proximo da obra, e descarregados a custa da repartição ; as pessoas que se propozerem a fazer esse fornecimento, compareçam na mesma repartição no dia 19 do corrente ao meio dia com as suas propostas. Secretaria da directoria das obras publicas 14 de janeiro de 1856.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.
Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura, e 20 a 22 palmos de comprimento, duzias 14 ; mão-travessas de louro de 22 a 24 palmos de comprimento 80 ; costados de oiticica 8 ; parafusos para bancos de carpina 12 ; formões de aço sortidos, duzias 12 ; goivas de aço sortidas, ditas 6 ; verrumas sortidas, ditas 6 ; badames de 1/2 pollegada a 1/4 ditas 3 ; enchoes de furd 12 ; compaços direitos de 6 a 10 pollegadas 12 ; pua com os competentes ferros 1 ; traço de 3/4 de pollegada 1 ; dito de 1/2 dita 1 ; serras de mão de 34 polegadas de comprimento 3 ; ditas de dito de 22 ditas de dito 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação* ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA LISBOA

pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador» : para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

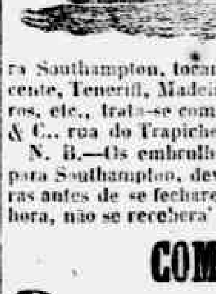
No dia 18 do corrente segue o patacho *Valente* : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

Segue no dia 15 do mez corrente o palhabote *Sobralense* ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa seguira com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Experiencia* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

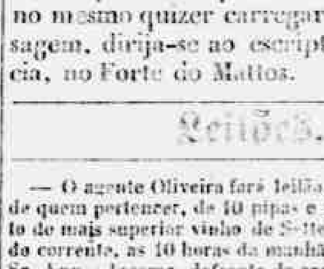
Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora, não se recebera' embrulho algum.

COMPANHIA Pernambucana.

Para o Maranhão, com escala pelos portos da Parahiba, Rio-Grande do Norte, Aracaty, Ceara' e Acaracu, sahira' impreterivelmente no dia 18 do corrente, o vapor «Marquez de Olinda» : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio da agencia, no Forte do Mattos.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 pipas e 20 barris de quinto de mais superior vinho de Sette : terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouca, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa : quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, de um grande e completo sortimento de obras de marceneiria novas e usadas, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo, bem como uma excellente mobilia e diversos objectos para casa de familia, pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra da provincia, os quaes se venderão sem limite de preço algum, ao meio dia em ponto.

— Barroca & Castro fazem leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias deste mercado, e recentemente despachadas : no dia quarta-feira, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

Avisos Diversos.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Francisco José da Costa, que morava na rua de Ortas.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia : na rua da Praia n. 43.

— Aluga-se uma escrava que faz todo o arranjo de casa, e muito fiel : a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

—João Moreira Lopes, respeitosamente pede aos seus devedores, por lettras vencidas e contas de livro, que nestes oito dias venham pagar seus debitos, em sua loja, na rua do Crespo n. 9, do contrario tera' de cobrar dos mesmos senhores judicialmente.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cozinhar e engommar ; na rua dos Guararapes n. 36.

— No dia 10 do corrente fugio do engenho Boa-Vista, freguezia do Cabo, o preto Francisco conhecido por nome Maranhão, idade 24 annos, pouco menos, estatura media, secco do corpo, pouca barba, falla descançada, nação Angola ; este escravo foi do Sr. José Moreira, marcineiro, e tem officio de bolieiro ; quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua Nova n. 55, que será generosamente recompensado.

— O tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, ex-commandante do decimo batalhão, tendo de retirar-se para a provincia do Parana no proximo vapor, com quanto julga nada dever, com tudo se alguem se julgar seu credor, appareça na rua das Cruzes n. 37.

— B. E. Demesse vai para Europa.

— Evadio-se hontem, 14 do corrente, da casa do abaixo assignado, no Monteiro, a parda forra Bernardina, que era sua ama de casa, havendo-lhe furtado uma corrente de ouro com uma cruz lavrada : roga-se a quem forem offerecidas ditas obras, ou a quem dellas tiver noticia, queira apprehender ou enviar ao abaixo assignado, que promette gratificar bem.—Jenuino José Tavares.

No's abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio desta praça, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas lojas de chapéos sitas na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, que giravam debaixo da firma social de Rego & Araujo, ficando o exsocio Rego, responsavel pelo activo e passivo da extincta firma, isto desde o 1.º de janeiro do corrente. Recife 12 de janeiro de 1856.— João Baptista do Rego.—Placido José do Rego Araujo.

— Continúa a estar fugido o moleque Benedicto, que foi escravo do fallecido Luiz Ignacio Ribeiro Roma, o qual he bem conhecido dos capitães de campo, e suppõe-se que esteja acoutado na freguezia de S. José : quem o pegar leve-o aos Illms Srs. Correia & Irmãos, ou no engenho Aguas-Claras, que será bem gratificado.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria, que se pretende abrir em um dos suburbios desta cidade : a tratar na rua do Vigario n. 23.

— Pede-se as autoridades ou pessoas do povo a apprehensão de um cavallo que desappareceu no dia 4 do corrente do aterro dos Afogados, o qual tem os signaes seguintes : ruço sanhaçu', com uma cruz no queixo, uma sobrecanna na mão direita, uma bexiga no espinhaço, um casco raxado, esrrega desembaraçado, tem a manha de quando se quer montar dar patadas, esta descarnado : portanto quem o apprehender, leve-o ao largo de S. Pedro do Recife, taberna n. 1, ou ao engenho Matapiruma, que será gratificado.

— Um moço que entende alguma cousa de escripturação mercantil por partidas dobradas, se offerece para caixeiro de alguma casa de negocio desta provincia ou mesmo fóra della, dando fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha ou dirija-se a esta typographia sob as iniciaes E. V. C.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua da Mangueira n. 7.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio ; Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem da quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira vende alguns terrenos aterrados para se edificar, na rua da Palma, na da Aurora, e em outras ruas proximas a da Aurora : quem os quizer comprar, dirija-se ao primeiro andar em que tem escriptorio o agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— No dia 4 de janeiro corrente, pelas 6 horas da tarde, fugio de casa de seu senhor o escravo pardo, escuro, por nome Pedro, estatura baixa, 26 a 30 annos de idade, cabellos acaboclados, pouca barba, côr palida parecendo ter pannos pelo rosto, olhos pequenos, beiços finos, dentes alvos, o fallar um pouco fanhoso por causa de muito tabaco que toma, levando calça de riscado de côr segura com cinta de couro, camisa de chita rôxa ainda nova, chapéo de palha usado, e uma trouxa com mais roupa de seu uso, costuma calçar sapatos de couro branco, chamados do Aracaty, e quasi sempre traz na mão um lenço de côr escura, e as vezes atravessado no hombro, tem uma cicatriz de dentada de cachorro em uma das curvas, e nos peitos signaes de pomada estibiada ; consta que se inculca como forro para não ser conhecido como captivo ; he natural de Canna-Vieira, perto da cidade de Nazareth, o qual foi nascido a criado em casa do Sr. Joaquim Vieira de Mello Leitão, e quando escravo deste Sr. Mello Leitão fez algumas fugidas para o centro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo mulato ; e mesmo a qualquer pessoa em particular, que o possa encontrar ; e ser conduzido a esta praça, rua do Hospicio n. 54, que será gratificado de seu trabalho.

— Precisa-se de um criado : a tratar na rua Direita n. 94, primeiro andar.

— Os Srs. foreiros que se acham a dever a irmandade de S. Pedro, queiram satisfazer os seus debitos até o dia 3 de fevereiro, e desta data em diante serão judicialmente cobrados.—Padre João José da Costa Ribeiro, procurador dos foros.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, dando-se bom ordenado, um ou dous escravos para a mesma : nas Cinco Pontas, padaria e refinação n. 106.

— O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, declara ao publico que a matricula da sua aula esta aberta do dia 15 do corrente em diante : na casa de sua residencia, no largo do Terço n. 33.

Manoel Francisco Coelho.

— Desappereceu no dia quinta-feira a noite, 10 do corrente, a escrava de nome Cosma, crioula, baixa, cheia do corpo, ja de idade, tem uma belide no olho esquerdo, e na mão direita o dedo minimo cortado pela junta, levou vestido de chita encarnada miudinha, e um tanto sujo por estar no serviço de cozinha : roga-se a quem apprehender a dita escrava leve-a a seu senhor, no pateo do Paraizo n. 1, a entregar a Antonio Broxado S. Guimarães, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : no aterro da Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de dous amassadores : na rua da Sanzala Velha n. 94.

Aviso aos terceiros franciscanos.

Este anno ha procissão de cinza, e Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo n. 2, ainda tem estamenha legitima e em conta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ate o dia 31 de dezembro proximo passado saldou todas as suas contas com os senhores abaixo mencionados, e para que não se chame a ignorancia alguem que por ventura se prevaleça de dizer que não leu, sahira este annuncio 5 vezes : qualquer porém dos mesmos senhores que se julgar prejudicado no presente, dirija-se a casa do Sr. Antonio Ramos, ou annuncie por este *Diario* :
João Tavares Cordeiro.
Henrique Gibson.
Nicoláo O. Bieber.
Bento Candido de Moraes.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Antonio José de Castro.
Antonio Ramos.
Tasso Irmão.
Luiz José da Costa Amorim.
José Joaquim Dias Fernandes.
Christiani & Irmão.
João da Cunha Neves.
Paula & Santos.
Guimarães & Alcanforado.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Vicente Ferreira da Costa.
Joaquim Jacomo Pinheiro.
Azevedo & Borges.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel Tavares Cordeiro.
Clemente da Silva Lima.
Bernardino da Silva Lopes.
Ferreira & Matheus.
José Moreira Lopes.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Viuva Bastos & Companhia.
Manoel José Machado.
Seixas & Azevedo.
João Claudio Duarte.
Cruz & Gomes.
Joaquim Rodrigues Sardes.
José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.
Francisco Alves de Pinho.
Viuva Machado.

Cidade da Victoria 1.º de janeiro de 1856.
Manoel José Pereira Borges.

— Tendo deixado de despedir-me de diversas pessoas que á esta capital me honraram com as suas attenções, porque achando-me incommodado de saude, só muito tarde me veio ao conhecimento a chegada do vapor que tem de conduzir-me á provincia das Alagoas, rogo as pessoas para quem cahi nessa falta involuntaria, hajam de m'a desculpar, e disponham naquella provincia, onde vai servir no oitavo batalhão de infantaria, do limitadissimo prestimo do alferes Feliciano Calope Monteiro de Mello.

— Francisco José da Costa Ribeiro faz ver ao respeitavel publico, que José Ignacio dos Santos Coelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente em diante.

— Precisa-se de uma ama para casa de 2 pessoas: na rua Nova n. 5.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

[illegible]

em instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para des'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— Desappareceu no dia 5 de novembro o pardo Manoel, com 65 annos de idade, tem as barbas e os cabellos brancos, falla fina, tem as mãos e os joelhos foveiros como quem teve calor de ligado; foi escravo de João da Rocha, em Tijucupapo, onde se julga estar; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo daquelle lugar a apprehensão do dito escravo, que levando ao sitio defronte do Poço da Panella aos herdeiros do fallecido Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, serão recompensados.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes, responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, quedezejem contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser pessadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual ate agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 210 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro dassubscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, as quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

—O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, lecciona em sua casa, rua do Aragão n. 4, e por casas particulares, a ler, escrever e fallar a lingua franceza.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 15.

— José F. de Oliveira continua dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvelo pelo adiantamento dos mesmos: a tratar na rua do Cotovello n. 125.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz preciso liquidar seus negocios; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Apromptam-se encommendas para enchimentos de aguardente, espirito e azeite: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, que ahi acharão com quem tratar e se lhe farão ver as vantagens que tem.

Aluga-se

a casa da rua do Mondego n. 42, contendo commodos para numerosa familia, um grande sitio com bastantes arvores fructiferas e um elegante jardim bem plantado de flores: na rua do Queimado, loja n. 2.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 6.

— Roga-se ao Sr. Manoel José de Souza Santos, morador no sitio de Janeiro, como socio liquidatario da firma de Santos Ferreira & Companhia, haja de entregar aos Srs. Alves & Simões, negociantes na mesma côrte, a certidão de obito do escravo Bento, que diz Vmc. ter fallecido no dia 28 de julho do anno proximo passado no hospital de Santa-Isabel, e da sua conta corrente ve-se que o dito escravo fez despezas ate 14 de agosto.

José da Fonseca e Silva.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimos, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Pedro Allain vendeu a sua cocheira do largo do arsenal, livre e desembaraçada de qualquer onus, ou hypotheca: as pessoas que se julgarem suas credoras, queiram apresentar suas contas ao caixeiro na mesma cocheira.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Larangeiras n. 14: na rua da Aurora n. 48 segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se do Rio de Janeiro o vapor portuguez D. PEDRO II, conductor das listas da loteria 18ª da casa de correcção; ainda se acha a venda um pequeno numero de bilhetes: os premios são pagos ao receber das listas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada a commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Na rua do Collegio, armazem n. 15 da-se 20$ a quem inculcar uma ama de leite forra ou captiva que tenha bom leite e boas qualidades.

— Precisa-se de bons amassadores para padaria, paga-se bons ordenados: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Quem precisar de um portuguez para feitor de engenho, o qual desempenha o seu cargo, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, o do sexo masculino: paga-se bem agradando.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Qualquer senhor de engenho que precisar de um habil distilador, o qual tambem entende de caldeireiro e taneiro; officios estes que se tornam muito necessarios, mormente quando as distilações são em lugares mui distantes desta praça, onde de prompto se não podem acudir a alguns desmanchos que regularmente apparecem nestas officinas: os pretendentes dirijam-se a povoação de Ipojuca, defronte do Rosario, ou nesta praça a travessa do Queimado, taberna n. 3, que informará. Adverte-se preferir os engenhos que forem mais proximos desta praça.

— Precisa-se de um criado: na praça da Boa Vista n. 32, primeiro andar.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapeos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapeos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagens, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

—Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de loja ou para algum armazem: quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 29, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para a reunião ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde.—M. F. de Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

— Manoel Emigdio de Medeiros, cidadão portuguez, retira-se para fora do imperio.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas para este fim: procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Compras.

— Compra-se uma escrava com cria ou sem ella, com tanto que esteja em estado de mamentar uma criança; paga-se bem: na rua Nova n. 33, primeiro andar por cima do Bazar Pernambucano.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgain, ultima edição: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6.

— Compra-se uma escrava de 30 annos de idade, que não seja viciosa, que cozinhe e lave de sabão: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Compra-se um arrocho de fazer farinha, em bom uso; quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a freguezia da Varzea, no sitio da Crux, do padre José Simões.

—Compra-se um predio de 2 ou 3 andares, em qualquer dos tres bairros desta cidade, comtanto que não esteja deteriorado, e que o seu rendimento regule de 400$ a 500$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Compram-se um Horacio, Tito Livio, Cicero e Telemaco, em bom uso: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cruz n. 6, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado de um ou dous andares, em boas ruas: a tratar confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A.

— Compra-se uma escrava sem vicios nem achaques, e que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Compra-se uma escrava preta ou parda ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua do Queimado, loja n. 20, que achará com quem tratar.

Vendas.

Folhinhas PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 560 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Pastelaria franceza,

aterro da Boa-Vista n. 17.

Madama Blandin tem recebido pelo ultimo navio francez chocolate Baunilha a 1$600 a libra, dito Bagneres a 1$280, dito Bain Turc a 1$280, e um sortimento de caixinhas de confeit

— Na rua da Cadeia do Recife n. 13, vendem-se grades de labyrinthos para botar em lenços, assim como uma toalha de dito.

— Vende-se uma preta de nação com algumas habilidades: na rua das Cruzes n. 13.

— Vende-se um cavallo ruço, muito bonito; para ver na cocheira do Sr. Pedro Allain, ao pé do arsenal de marinha, onde se dirá com quem se deve tratar.

— Vendem-se saccas com farinha: na rua da Praia n. 36 A, armazem de Antonio Gomes de Carvalho.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia, na quina que faz frente para a cadeia nova, com 34 palmos de frente: quem o pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, sobrado.

— Vendem-se saccas com milho a 3$; na rua do Vigario n. 14, taberna de João Simão de Almeida.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rhenho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Vende-se uma crioula de 26 annos, engommadeira, cozinheira e lavadeira, para fóra da provincia ou para o matto, e um preto de meia idade para sitio ou serviço de rua: na rua das Cruzes n. 22.

Superior jacarandá.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um negro de todo serviço, e por barato preço: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

LIQUIDAÇA'O.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chaquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos, com bons incolamentos, fundo todo novo, pois não tem um mez, e bem se vê pela côr das madeiras, muito bem encavilhada e segura: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial para ver e tratar com Victorino Francisco dos Santos, casa de frente azul, envidraçada a moderna.

Cola superior da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca: para ver, no trapiche do Pelourinho, e para tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

AVISO

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, os mais ricos chapeos de seda e de fôrmas as mais elegantes e mais modernas que ha em Pernambuco, tanto brancos como côr de canna, azues e côr de rosa, ditos de palha e seda muito bonitos, riquissimos toucados e enfeites para cabeça, de diversas cores, com flores e fitas muito finas e fruco, do mais apurado gosto, espartilhos de differentes qualidades e feitios de 5$ a 12$, luvas de pellica Jouvin brancas, côr de canna e pretas, tanto para senhores como para homens. No mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de extractos e perfumarias das mais acreditadas fabricas de Paris, como seja: Lubin, Piver, Demasson e outros, almofadinhas de setim de varias cores com differentes cheiros, proprias para ter onde se guarde a roupa. Todos os objectos acima declarados se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, hs igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são' os mais commodos.

Sedas brancas.

Vendem-se ricos córtes de vestido de seda branca com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Milho e farinha.

Vende-se milho medido e em saccas, e farinha de mandioca de alqueire a sacca, chegado do norte nestes dias, tudo por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Chapeos de Chili.

Ha um pequeno sortimento destes chapeos, chegados ha poucos dias, assim como chapeos pretos de mola e de palha abertos para homem, as qualidades são boas á vista dos preços que são muito razoaveis; em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

— Farinha de milho; vende-se no becco da Lingoeta, deposito de pão n. 6.

O 39 A

Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, Ecores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais dilicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as belias se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com seus competentes arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Farelo de Hamburgo, de superior qualidade, em barricas: vende-se na rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se

um cracha da ordem de Christo, por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 2. Na mesma casa se dirá quem se incumbe de escripturações mercantis.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegadas ha poucos dias do norte, e de boa qualidade: quem pretender, dirija-se ao armazem defronte da rampa da escadinha n. 3, de Joaquim de Paula Lopes, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos, e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel: em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Luvas de pellica

de Jouvin pretas para homem, e brancas para senhora; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

BISCOITOS INGLEZES.

No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6 de João Luiz Ferreira Ribeiro, alem do excellente pão, bolacha muito fina, biscoitos, fatias, araruta, ailiados e bolinhos de diversas qualidades, recebeu pelo ultimo navio chegado de Inglaterra um grande sortimento dos mui apreciaveis biscoitinhos de differentes qualidades em latas pequenas, os quaes se tornam muito recommendaveis pela sua superior qualidade e delicadeza: vendem-se por preço muito commodo.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas do torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 560 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito ao de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$800, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casacas a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, e-lo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a tios de padrões francezes a 2$400, cassas roxas p. leviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1¼, em casa de E. E. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Chapeos do Chili,

tanto para senhora como para homens e meninos, de qualidade mais superior que ha neste mercado, recentemente chegados pelo ultimo vapor: vendem-se na fabrica da rua Nova n. 44.

— Vende-se uma armação de uma loja que se desmanchou, tendo um bom balcão, fiteiros, e porção de taboas, tudo englobado ou a retalho conforme a vontade do comprador: na rua Nova n. 8.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 11.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se duas bancas de meio de sala, uma cama de armação, uma dita de vento de armação, dous consolos, tudo de amarello: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

NA LOJA DE MADAMA Theard.

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e toleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chales de touquim.

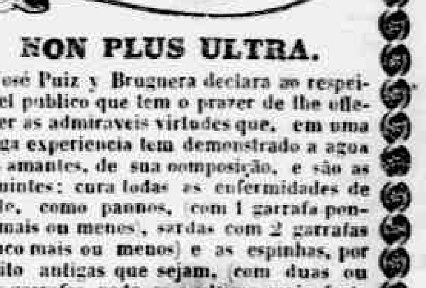
Vendem-se chales de touquim bordados a matiz e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fora do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO Rio de Janeiro.

COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE Imperial.



NON PLUS ULTRA.

José Puiz y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a agoa dos amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com 1 garrafa pouco mais ou menos), sardas com 2 garrafas pouco mais ou menos) e as espinhas, por muito antigas que sejam, (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais queote que morna com um trapinho molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, da-lhe lustro e faz desapparecer a côr trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causará este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilette) particular das senhoras, preço 2$000 a garrafa.

Vende-se unicamente na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se cal nova e muito superior, chegada ultimamente de Lisboa no brigue portuguez *Experiencia*, e por commodo preço; quem quizer pode dirigir-se ao armazem n. 3, defronte da rampa da escadinha, de Joaquim de Paula Lopes.

—Vendem-se em casa de S. P. Johaston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Escravos fugidos.

— Na noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cor preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um baú pintado de verde do comprimento de 2½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

MUTILADO

ILEGÍVEL